

2015

Plano de Atividades

Instituto Politécnico de Lisboa

Índice

Nota Introdutória	3
O Instituto Politécnico de Lisboa	4
Visão	5
Princípios	5
Atribuições.....	5
Organização e Funcionamento Institucional ...	6
Análise SWOT	8
Objetivos estratégicos Plano Operacional.....	9
Ensino	10
Investigação	14
Internacionalização.....	16
Interação com sociedade	19
Gestão da qualidade	21
Equilíbrio financeiro	24
Áreas Transversais	27
Serviços da Presidência	27
Serviços de Acção Social	29
Serviço de Saúde Ocupacional do IPL.....	30
Recursos	32
Recursos Humanos.....	32
Corpo de Pessoal Docente.....	32
Corpo de Pessoal Não Docente	32
Recursos Financeiros	33

Anexo – QUAR.....	i
--------------------------	----------

Nota Introdutória

O PLANO DE ATIVIDADES que se apresenta ao Conselho Geral, dando cumprimento ao disposto nos artigos 17.º, n.º 2, alínea d) e artigo 26.º, n.º 1, alínea a), alínea iii), dos Estatutos do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), foi elaborado de acordo com o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) de 2015 e do Plano Quadrienal 2012/2015.

Este Plano assume-se como um instrumento de apoio à gestão do IPL e de enquadramento institucional orientador da atividade do Instituto que pretende definir os objetivos e a metodologia orientada para a posição estratégica do IPL para o ano de 2015, tendo em conta o seu meio envolvente e os seus recursos.

Este documento apresenta-se de acordo com quadro legal em vigor (DL n.º 183/96, de 27 de setembro).

O CONSELHO DE GESTÃO:

Prof. Doutor Luís Vicente Ferreira
Presidente do IPL

Prof. Manuel de Almeida Correia
Vice - Presidente do IPL

Dr. António Carvalho Marques
Administrador do IPL

O documento encontra-se disponível em:

www.ipl.pt

O Instituto Politécnico de Lisboa

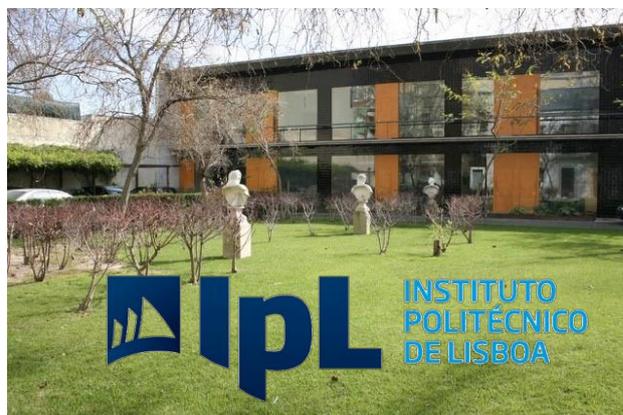
O IPL regista as suas origens no final da década de 70, no âmbito do Decreto-Lei n.º 513 -T/79, de 26 de dezembro, que estabelece o regime de instalação do ensino superior politécnico em Portugal.

Foi criado em 1986, no quadro do programa para a expansão do ensino superior politécnico. Desde então, afirma-se como instituição de relevo em qualquer uma das áreas de atuação expressas na sua missão: ensino, investigação, e interação com a sociedade.

O IPL tem cerca de 13.500 estudantes distribuídos pelos 83 cursos ministrados pelas 8 escolas, nas áreas do cinema, comunicação, contabilidade, dança, educação, engenharia, gestão, música, teatro e tecnologias da saúde.

Possui atualmente um corpo de pessoal docente com cerca de 1.300 professores, dos quais 360 são doutorados e 118 especialistas, com perspetivas de um continuado crescimento destes números.

Em relação ao corpo de pessoal não docente, o IPL conta com a colaboração de cerca de 400 funcionários.



Missão¹

O IPL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

Visão²

O IPL tem como visão institucional a excelência nas suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados.

Princípios³

- Serviço público;
- Competência e responsabilidade;
- Igualdade, diversidade e inclusão;
- Democracia e participação;
- Ética;
- Avaliação.

Atribuições⁴

- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de cursos de formação pós - graduada e outros, nos termos da lei;
- A criação do ambiente educativo apropriado às suas finalidades;
- A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;
- A realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação;
- internacional e para a aproximação entre os povos, com especial destaque para os países de língua portuguesa e os países europeus;
- A produção e difusão do conhecimento e da cultura.
- Ações culturais, recreativas e desportivas no seio da comunidade académica.

^{1, 2, 3 e 4} in [Estatutos do IPL](#), publicados no despacho normativo n.º 20/2009, de 13 de maio, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 98, de 21 de maio

Organização e Funcionamento Institucional

O IPL, instituição de ensino superior público com sede em Lisboa, é uma pessoa coletiva de direito público dotado de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

Com a publicação do quadro do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), consagrado na Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro, as instituições de ensino superior ficaram obrigadas a proceder à revisão dos seus estatutos, de modo a conformá-los com o novo RJIES, nos termos do n.º 1 do artigo 172.º da Lei n.º 62/2007, e em conformidade com o previsto nos termos da lei, o IPL aprova os seus Estatutos, Despacho normativo n.º 20/2009, publicado em Diário da República, II série, n.º 98, de 21 de maio.

De acordo com os seus Estatutos, o IPL funciona de acordo com a seguinte estrutura interna e de gestão:

Órgãos de Governo do IPL

Conselho geral, constituído por 33 membros representantes eleitos: 17 professores e investigadores; 5 estudantes; 10 personalidades externas de reconhecido mérito; 1 funcionário não docente e não investigador do IPL.

Presidente do IPL e, para o coadjuvar, 2 Vice-presidentes.

Conselho de gestão é composto pelo presidente do IPL, que preside, por um vice-presidente por ele designado e pelo administrador, o qual desempenhará as funções de secretário.

Conselho permanente, constituído pelo o presidente do IPL; vice-presidentes; administrador; pelos demais membros do conselho de gestão; e presidentes ou os diretores das Unidades Orgânicas (UO) que integram o IPL.

Conselho académico, constituído pelo presidente do IPL, que preside; os presidentes ou os diretores das UO que integram o IPL; o administrador e os secretários ou dirigentes equiparados das UO; os presidentes dos conselhos técnico-científicos e dos conselhos pedagógicos das UO; os presidentes dos conselhos de representantes das UO quando existirem; os presidentes da federação académica do IPL e das associações académicas ou de estudantes das UO.

Serviços do IPL

Serviços da Presidência do IPL, são definidos pelo conselho geral, sob proposta do presidente do IPL. Os serviços da presidência do IPL devem acautelar, designadamente, as seguintes áreas: Jurídica, Gestão Académica, Relações Externas, Administração e Finanças, Técnica, Documentação e Publicações, e Comunicação e Imagem.

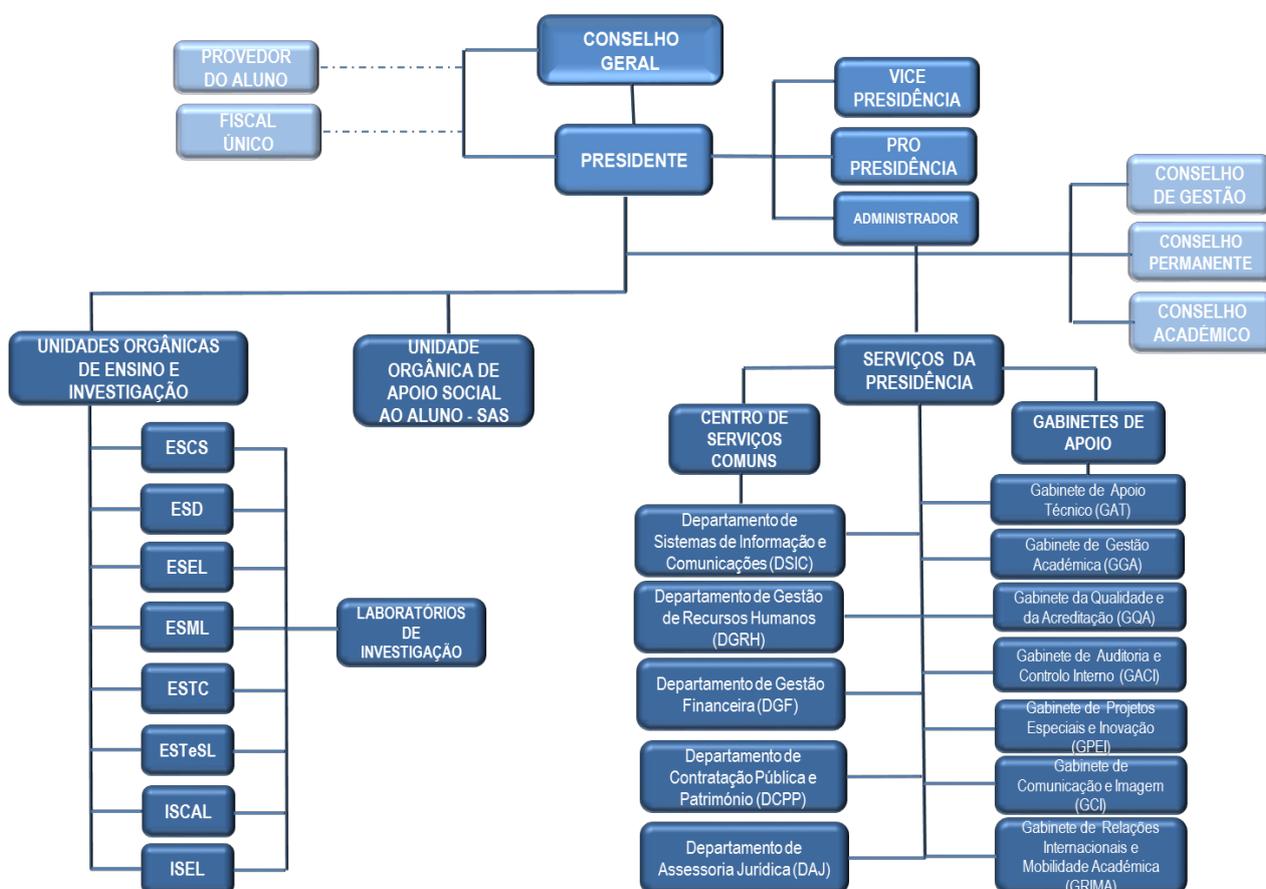
Serviços de Ação Social do IPL (SAS/IPL), dotados de recursos humanos próprios e de autonomia administrativa e financeira, vocacionada para apoiar os estudantes na execução das medidas de política conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar. O SAS/IPL são dirigidos por um responsável máximo, nomeado pelo Presidente do IPL, em comissão de serviço, não podendo o exercício dessas funções exceder 8 anos.

Unidades Orgânicas do IPL

Escolas e Institutos superiores, o IPL integra em 8 escolas/institutos nas áreas da comunicação, artes; educação, saúde, ciências empresariais e engenharias: a Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), a Escola Superior de Dança (ESD); a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx); a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML); a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC); a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL); o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL); e o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL).

Estas gozam, nas suas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos instituídos, de autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa, nos termos da lei, dos estatutos do IPL e dos estatutos próprios. As UO de ensino e investigação e prestação de serviços à comunidade gozam ainda de autonomia financeira nos termos da lei.

Estrutura Orgânica do IPL



Análise SWOT

Da análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) do IPL destacam-se um conjunto de aspetos comuns a quase todas as UO

do Instituto, sendo uma ferramenta de gestão que integra o diagnóstico do IPL e das suas UO, identificando a posição que ocupa nos vetores internos e externos.

INTERNO	Pontos Fortes	EXTERNO	Oportunidades
	<ul style="list-style-type: none">✓ Prestígio institucional✓ Oferta diversificada de formação✓ Oferta de ensino pós-laboral em diversas áreas✓ Ensino virado para a empregabilidade✓ Forte ligação às entidades empregadoras✓ Qualidade do ensino e dos programas ministrados✓ Número de candidatos superior à oferta de vagas em muitos dos seus cursos✓ Crescente qualificação do corpo docente✓ Localização na área metropolitana de Lisboa✓ Imagem reconhecimento social✓ Desenvolvimento de projetos inovadores em diversas áreas✓ Parcerias com outras instituições de ensino superior para formação conjunta, nacional e internacional✓ Implementação do Sistema Interno de Gestão da Qualidade		<ul style="list-style-type: none">✓ Parcerias com as mais diversas organizações, nacionais e internacionais✓ Inserção em região de elevada dinâmica empresarial e metropolização do país como catalisador do incremento da empregabilidade dos estudantes✓ Reestruturação/Criação da oferta formativa para novos públicos✓ Crescente procura da Instituição por estudantes estrangeiros em programas de mobilidade✓ Qualificação do corpo docente✓ Certificação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL)✓ Nova legislação relativa ao estudante internacional
	Pontos Fracos		Ameaças
	<ul style="list-style-type: none">✓ Sistemas de gestão de informação ainda pouco eficientes✓ Rigidez e morosidade na contratação, quer de ativos humanos, quer de bens e serviços✓ Número insuficiente de recursos humanos✓ Pouca oferta de unidades curriculares em língua estrangeira		<ul style="list-style-type: none">✓ Maior valorização social do ensino superior universitário em Portugal em relação ao ensino Politécnico✓ Pressão demográfica negativa✓ Redução de candidatos ao ensino superior✓ Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de ensino superior✓ Normativo nacional redutor✓ Redução do financiamento público

Objetivos estratégicos | Plano Operacional

O Plano de Atividades do IPL para 2015 estrutura-se em quatro eixos fundamentais - Ensino, Investigação, Internacionalização e Interação com a Sociedade, tendo em vista o seu posicionamento enquanto instituição de excelência de ensino e investigação que procura os mais elevados padrões de qualidade e o desenvolvimento das condições necessárias à criação de uma cultura organizacional assente em valores fundamentais como a Inovação, Cidadania, Interdisciplinaridade e Exigência. Para além destes eixos fundamentais estratégicos e operacionais, encontram-se ainda subjacentes outras dimensões da governação, Gestão da Qualidade e Equilíbrio Financeiro, bem como as áreas transversais - Serviços de Ação Social, os Serviços da Presidência e o Serviço de Saúde Ocupacional.

Ensino

Investigação

Internacionalização

Interação com a Sociedade

Gestão da Qualidade

Equilíbrio Financeiro

Serviços da Presidência

Serviços de Acção Social

Serviço de Saúde Ocupacional do IPL

Ensino

O IPL apresenta-se como uma instituição de ensino superior que se caracteriza pela diversidade da oferta formativa, pela qualificação do corpo docente e pelo prestígio que, quer o Instituto, quer as suas UO, têm vindo a adquirir no contexto do ensino superior nacional.

Relativamente ao ensino, procura valorizar-se por um lado, a diversidade da oferta formativa através de um vasto portfólio de projetos educativos, e, por outro lado, garantir a prática de políticas educativas adequadas que promovam a aquisição dos conhecimentos e competências necessários à formação de profissionais qualificados.

Estes fatores tornaram o IPL numa das instituições de ensino superior público mais procuradas, tendo esta procura levado a um crescimento sustentado da sua população de estudantes, que se situa, atualmente, em cerca dos 13.000 estudantes.

O IPL, nos últimos dois anos, em termos de vagas disponibilizadas, posicionou-se em 2.º lugar ao nível dos politécnicos e na 7.ª posição a nível nacional (quadro n.º 1).

Instituição	2013	2014	Δ (2013 e 2014)
1.º Universidade de Lisboa	7.661	7.651	-0,13%
2.º Universidade do Porto	4.160	4.160	0,00%
3.º Universidade de Coimbra	3.189	3.189	0,00%
4.º Instituto Politécnico do Porto	3.055	3.000	-1,80%
5.º Universidade do Minho	2.734	2.728	-0,22%
6.º Universidade Nova de Lisboa	2.706	2.706	0,00%
7.º Instituto Politécnico de Lisboa	2.422	2.430	0,33%
8.º Universidade de Aveiro	2.089	2.089	0,00%
9.º Instituto Politécnico de Coimbra	1.965	1.965	0,00%
10.º Instituto Politécnico de Leiria	2.140	1.895	-11,45%
Total Ensino Superior Público	51.461	50.820	-1,2%

Quadro n.º 1 – Concurso nacional de acesso 1.ª fase - vagas iniciais por instituição de ensino superior 2014/15
Fonte: DGES, jul 2014

As vagas disponibilizadas têm uma procura elevada. Considerando o índice de procura em 1.ª opção e percentagem de vagas ocupadas, o IPL posicionou-se também em 2.º lugar ao nível dos politécnicos e na 8.ª posição a nível nacional (quadros n.ºs 2 e 3, respetivamente).

Instituição	Vagas	Candidatos 1.ª opção	Índice de procura 1.ª opção
1.º Universidade do Porto	4.160	7.630	1,83
2.º Universidade Nova de Lisboa	2.706	3.487	1,29
3.º Universidade de Lisboa	7.651	7.274	0,95
4.º Instituto Politécnico do Porto	3.000	2.767	0,92
5.º Universidade do Minho	2.728	2.521	0,92
6.º Universidade de Coimbra	3.189	2.896	0,91
7.º Universidade de Aveiro	2.089	1.819	0,87
8.º Instituto Politécnico de Lisboa	2.430	1.871	0,77
9.º Instituto Politécnico de Coimbra	1.965	1.113	0,57
10.º Instituto Politécnico de Leiria	1.895	922	0,49
Total Ensino Superior Público	50.820	42.408	0,83

Quadro n.º 2 – Concurso nacional de acesso vagas iniciais, candidatos 1.ª opção, índice de procura 1.ª opção por instituição de ensino superior 2014/15
Fonte: DGES, set 2014

Instituição	Colocados	% vagas ocupadas	Vagas sobranes
1.º Universidade do Porto	3.984	96%	179
2.º Universidade Nova de Lisboa	2.467	91%	247
3.º Universidade de Lisboa	6.780	89%	888
4.º Instituto Politécnico do Porto	2.408	80%	597
5.º Universidade do Minho	2.320	85%	418
6.º Universidade de Coimbra	2.813	88%	381
7.º Universidade de Aveiro	1.762	84%	332
8.º Instituto Politécnico de Lisboa	1.624	67%	812
9.º Instituto Politécnico de Coimbra	1.212	62%	760
10.º Instituto Politécnico de Leiria	1.265	67%	637
Total Ensino Superior Público	37.778	74%	13.168

Quadro n.º 3 – Concurso nacional de acesso 1.ª fase - colocados, % vagas ocupadas e vagas sobranes por instituição de ensino superior 2014/15
Fonte: DGES, set 2014

O IPL pretende, assim, continuar a apostar numa oferta formativa diferenciada, com áreas estratégicas prioritárias, vocacionada para a empregabilidade, para o desenvolvimento nacional, potenciando as formações em curso que integram as seguintes licenciaturas e mestrados.



É de salientar, a importância da capacidade do Instituto para captar novos públicos nomeadamente, através da entrada de estudantes maiores de 23 anos e da formação ao longo da vida.

O IPL tem a função social de contribuir para a ampliação da oferta de formação avançada e da atualização do conhecimento, pelo que há que criar condições para uma maior aposta no ensino à distância e na captação de novas áreas de formação, que possibilitem ao Instituto abranger um público alvo mais vasto.

No que se refere à qualificação do corpo docente, apesar do IPL cumprir a imposição de 15% de doutores exigida pelo RJIES para o ensino politécnico, o seu objetivo é ultrapassar claramente esta meta, e aproximar-se do exigido no sistema universitário como forma de

fundamentar a pretensão de poder oferecer formação de 3º ciclo. Neste momento dispõe já de 35% de corpo docente com grau de doutor, pretendendo-se continuar no próximo ano o esforço que tem vindo a ser despendido nesta área de modo a atingir, o número de 40% de doutorados.

Há ainda a salientar, a importância da detenção do título de especialista. Este título, criado pelo RJIES, veio valorizar a experiência profissional para fins académicos. Atualmente, o IPL dispõe de 10% dos docentes com título de especialista (gráfico n.º 1).

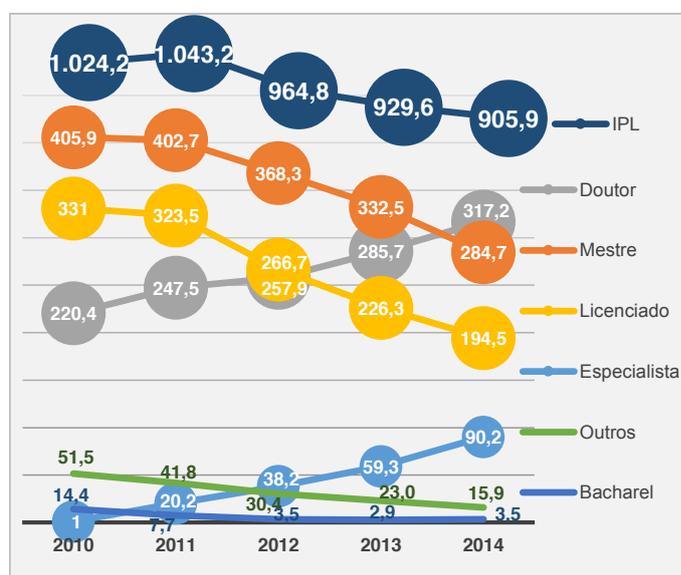


Gráfico n.º 1 – Evolução do número de ETI dos docentes por grau académico e título de especialista do IPL (2010-2014)
Fonte: IPL 2010, 2011, 2012 e 2013; REBIDES 2014; INDEZ 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014

Objetivos

OE 1: Melhorar os indicadores de ensino

OO 1: Qualificação do corpo docente

OO 2: Melhorar o sucesso escolar

Objetivo por UO | Ações

UO	OO 1: Qualificação do corpo docente
ESCS	Atingir 41% ETI de doutores ou especialistas. (Manter o Programa PROTEC como forma de permitir que docentes em esforço de doutoramento consigam concluir as suas teses; Incentivar os docentes que se encontram em condições de obter o título de especialista.)
ESD	Atingir 40% ETI de doutores ou especialistas. (Incentivar os docentes para efetuarem formação avançada, apoiando-os mediante articulação dos horários de lecionação com os horários de formação.)
ESELx	Aumentar em 5% o número de docentes doutorados e com o título de especialista. (Abertura de concursos para contratação de professores no domínio das Artes Visuais e outros; Manutenção da contratação de especialistas em tempo parcial criando incentivos para que adquiram o título de professor especialista.)
ESML	Atingir 40% ETI de doutores ou especialistas. (Incentivar os docentes para completar formação superior de 2.º e 3.º ciclo através de condições especiais de frequência; Incentivar os docentes em condições de realizar o título de especialista a concorrer; Valorizar doutorados e especialistas na seleção de docentes convidados.)
ESTC	Reforçar as competências do corpo docente. (Apoiar os docentes na obtenção do grau de doutor e/ou título de especialista.)
ESTeSL	Atingir 40% do total de docentes ETI com doutoramento ou título de especialista, dos quais 25% doutores. (Manter as bolsas de doutoramento CGD/ESTeSL; Incentivar os docentes que se encontram em condições de obter o título de especialista a submeter as suas provas.)
ISCAL	Aumentar em 10% o número de docentes doutorados e/ou com título de especialista. (Dinamizar os procedimentos conducentes a obtenção do título de especialistas através da identificação e acompanhamento de potenciais candidatos; Desenvolver parcerias que permitam a obtenção do grau de Doutor; Política de contratação de Doutores ou Especialistas.)
ISEL	Reforçar as competências do corpo docente. (Apoiar a formação avançada dos docentes, de modo a garantir um corpo qualificado em termos científicos; Estabelecimento de critérios objetivos para o reconhecimento da qualidade de especialista bem como para a promoção da obtenção do título de especialista; Incorporar um número significativo de especialistas e convidados, manter a proximidade do ISEL ao mercado de trabalho.)

ESCS **Atingir 65% do sucesso escolar.** (O aperfeiçoamento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS, ao nível dos inquéritos incidindo sobre o tipo de ensino, o interesse das matérias, o funcionamento das aulas, dos serviços e da ESCS, em geral. Particularmente os inquéritos sobre docentes incidirão sobre o grau de exigência, a assiduidade e pontualidade, a capacidade de relacionar a disciplina com os objetivos do curso, a explicitação das regras de avaliação, a clareza de exposição, a preparação científica manifestada, a disponibilidade e apoio fora das aulas, a relação com os estudantes, de modo a permitir compreender o estado do funcionamento e a articulação dos docentes e unidades curriculares.)

ESD **Alcançar 60% do sucesso escolar.** (Criar condições para que todas as UC dos Cursos de Licenciatura e Mestrado sejam ministradas por docentes académica, profissional e pedagogicamente habilitados/qualificados; Proporcionar condições que permitam o acompanhamento tutorial dos nossos estudantes de forma mais eficaz e efetiva; Diligenciar a aquisição de equipamento de apoio às UC e aos estudantes; Reforçar as coleções especializadas e demais acervo do Centro de Documentação e Informação.)

ESELx **Manter as percentagens de sucesso das licenciaturas e dos mestrados, 70% e 40% respetivamente e aumentar as taxas de aprovação.** (Garantir a qualidade da oferta formativa implementando os procedimentos do SIGQ; Realização de ações de autoformação para os docentes da ESELx; Valorização de todas as componentes do trabalho do professor; Melhoria dos sistemas de informação; Desenvolvimento do Gabinete de Apoio ao Aluno.)

ESML **Atingir sucesso escolar em 70% para o 1.º ciclo e 60% para o 2.º ciclo.** (Monitorização da evolução da taxa de sucesso escolar no âmbito do Sistema Interno de Garantia de Qualidade; Criação de condições de apoio para prevenção do abandono escolar e criação de instrumentos de diagnóstico para esses casos.)

ESTC **Atingir sucesso escolar em 60% para o 1.º ciclo e 20% para o 2.º ciclo.** (Em parceria com o Gabinete de Gestão e da Qualidade, a ESTC pretende, através da frequente avaliação e aperfeiçoamento dos planos curriculares dos cursos ministrado, adequá-los quer às exigências das profissões para as quais prepara os seus estudantes, quer aos desafios que as sociedades contemporâneas colocam, constantemente, àqueles que ocupam o campo artístico e cultural; Implementar novas estratégias de combate ao abandono escolar através da diversificação das metodologias de ensino, permitindo um maior acompanhamento tutorial e/ou à distância.)

ESTeSL **Assegurar 60% de sucesso escolar.** (Reforçar e manter as atividades de integração dos novos estudantes na Escola e nos cursos; Reforçar as estratégias de combate ao abandono escolar verificado entre o 1.º e 2.º ano de curso (1.º ciclo); Continuar o processo de implementação de metodologias pedagógicas de ensino e avaliação adequadas em Unidades Curriculares com elevadas taxas de reprovação; Curriculares com elevadas taxas de reprovação; Manter a qualidade pedagógica, científica e técnica do ensino prático, laboratorial e clínico; Promover ações para o aumento de literacia dos estudantes com apoio da Biblioteca; Diversificar as metodologias de ensino, permitindo um maior acompanhamento tutorial e/ou a distância; Reforçar a ação do Gabinete de Apoio ao Estudante e Diplomado da ESTeSL; Implementar as melhorias e as boas práticas identificadas no processo de ensino aprendizagem, no âmbito do sistema de garantia da qualidade.)

ISCAL **Atingir taxa média de sucesso de 55%.** (Desenvolvimento de novas estratégias e abordagens ao processo de aquisição de competências pelos estudantes; Monitorização das causas do insucesso no caso concreto do ISCAL.)

ISEL **Atingir 60% de sucesso escolar.** (Fomentar o sucesso escolar: alcançar percentagens de sucesso significativo nas UC lecionadas; reformular UC com insucesso generalizado e sistemático; promover debate sobre novas metodologias de ensino adequadas ao perfil do atual estudante; promover a discussão com vista à alteração do Regulamento a aplicar à avaliação das UC; melhorar as condições de aprendizagem. Reduzir o abandono escolar: criar sistema de acompanhamento de proximidade aos estudantes; identificar situações de insucesso sistemático. Aumentar o apoio a projetos finais e trabalhos finais de mestrado: criar bolsa de apoio externo a projetos finais e trabalhos finais de mestrado; criar evento para apresentação dos trabalhos de referência desenvolvidos. Modernizar o ensino experimental: incentivar a realização de aulas laboratoriais com os recursos disponíveis; promover a criação de laboratórios remotos.)

Investigação

A consolidação da investigação é fundamental como uma das formas principais de afirmar o IPL, tanto a nível nacional como internacional. Por outro lado, um bom desempenho no campo da investigação permite ao Instituto desenvolver cooperação com a sociedade, bem como aceder a novas fontes de financiamento.

O aumento do número de doutorados no corpo docente do IPL, torna imperativo o incremento de equipas de investigação e o respetivo desenvolvimento de novas unidades de I&D, acreditadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), no seio das escolas do Instituto.

Este ponto é igualmente estratégico para suportar as formações do 2.º ciclo, já em curso, e, certamente no futuro para a ambição de vir a realizar as do 3.º ciclo, assim como para a implementação de um programa especial de apoio ao desenvolvimento de centros acreditados pela FCT.

A produção científica será divulgada, nacional e internacionalmente, através de publicações já existentes, como a coleção "Caminhos do Conhecimento" e a revista científica "Alicerces", em conjunto com outras publicações científicas das unidades orgânicas.

Outro meio de divulgação deverá passar pela realização de congressos internacionais nas áreas do conhecimento das UO do IPL.

Merece, ainda, destaque o desenvolvimento do Repositório Institucional do IPL no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, iniciativa da Agência para a Sociedade de Conhecimento (UMIC), concretizada pela Fundação para a Comunicação Científica Nacional (FCCN). Pretende-se manter a dinâmica de crescente visibilidade verificada nos últimos anos (gráficos n.ºs 2, 3 e 4).

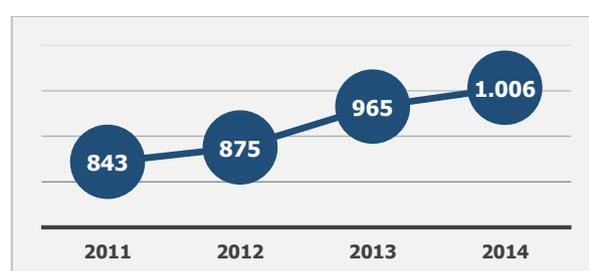


Gráfico n.º 2 – Evolução do n.º de Publicações no Repositório Científico do IPL

Fonte: Repositório Científico do IPL, 2014

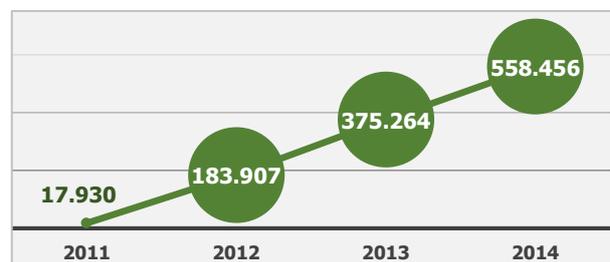


Gráfico n.º 3 – Evolução do número de Consultas das Publicações do Repositório Científico do IPL

Fonte: Repositório Científico do IPL, 2014

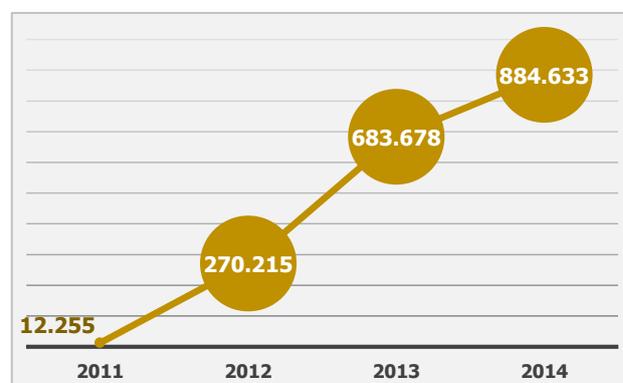


Gráfico n.º 4 – Evolução do número de Downloads das Publicações do Repositório Científico do IPL

Fonte: Repositório Científico do IPL, 2014

OE 2: Promover a investigação

OO 3: Aumentar o número de projetos de investigação

Objetivo por UO | Ação

UO	OO 3: Aumentar o número de projetos de investigação
ESCS	Apresentar 3 projetos com financiamento externos/parcerias. (Realizar um levantamento, em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, das competências, interesses científicos e áreas de conhecimento de cada docente, com o objetivo de criar equipas de investigação que possam concorrer a projetos; incentivar a apresentação de projetos de investigação, em conjunto com o Conselho Técnico-científico e o ICML, concertando os saberes das áreas científicas e alguns dos rumos tomados nos trabalhos de mestrado já realizados; desenvolver parcerias (academia/associações/empresas) para implementação de projetos de investigação aplicada em comunicação, valorizando, deste modo, as atividades de natureza profissional de alto nível; incentivar os docentes a publicar na revista Comunicação Pública, agora em versão digital.) Aumentar em 20% o número de registos no Repositório Científico do IPL. (Divulgar as consultas dos registos e sensibilizar a comunidade académica para a importância de proceder ao registo da sua produção científica e de investigação.)
ESD	Atingir 30 registos no Repositório Científico do IPL. (Sensibilizar os docentes para entregarem, no Centro de Documentação e Informação, artigos científicos produzidos ao longo do ano letivo, para efeitos de colocação no Repositório Científico do IPL; alertar os mestrandos para a obrigatoriedade de entregarem, no Centro de Documentação e Informação, versões das suas dissertações, para efeitos de colocação no Repositório Científico do IPL; Encarregar o Centro de Documentação e Informação para a colocação dos trabalhos científicos e de investigação, no Repositório Científico do IPL.) Executar 106 projetos de investigação/criações artísticas. (promover atividades de criações artísticas de estudantes da Licenciatura; criações artísticas de Professores/Coreógrafos; criações artísticas para públicos específicos; vídeo dança; site-specific.)
ESELx	Desenvolver o CIED. (Realização do 2.º Encontro Internacional do CIED) Aumentar o número de projetos de Investigação e aumentar o número de candidaturas a financiamento. (Estabelecimento de protocolos com Centros de Investigação de outros Instituições. Apoio financeiro à participação de investigadores em congressos, seminários e encontros internacionais através do projeto ESELx Research). Aumentar o número de registos no Repositório do IPL. (Promoção da revista "Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional" e garantia da sua indexação à SciELO.)
ESML	Aumentar o número de publicações de trabalhos de investigação em 100 registos no Repositório Científico do IPL. (Publicação de resultados de investigação através do repositório científico do IPL; aumentar o envolvimento de estudantes de mestrado em atividades de investigação; incentivar a gravação de CD e publicação de trabalhos de investigação e de partituras.) Desenvolver 5 novos projetos de investigação. (apresentação de candidatura de projetos do Centro de Investigação IDEA a financiamento por parte da FCT ou outros, em parceria ou isoladamente.)
ESTC	Manter o número de projetos. (Produção de bibliografia crítica e dramaturgicamente e edição de textos de Escritas de Cena e de Estética Teatral; investigação em criação laboratorial no domínio multidisciplinar das Artes Performativas; dramaturgia e performance em Teatro e Comunidade; historiografia do ensino do teatro e das práticas cénicas em Portugal; recriações e emergências criativas no Teatro Português contemporâneo – Estudos da Encenação, através da colaboração dos docentes nos projetos de investigação integrado no CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve.)
ESTeSL	Atingir a meta dos 35% de docentes em tempo integral que publicaram em revistas internacionais. (Fomentar a criação de novos grupos de investigação e promover a sua integração nos Laboratórios de Investigação, desenvolvimento e Inovação do IPL; Manter a realização de conferências de carácter científico; publicar dois números regulares da revista científica Saúde & Tecnologia e pelo menos um número temático em versão eletrónica; dar continuidade ao anuário científico eletrónico da ESTeSL; aumentar a inserção de publicações no Repositório Científico do IPL, pelo pessoal docente e pessoal não docente.)
ISCAL	Atingir 10 projetos de investigação. (Incentivar a reflexão sobre subáreas emergentes para investigação, identificando aquelas em que o ISCAL tem potencial de competências ou capacidades para assumir uma posição de destaque neste contexto; fomentar a presença contínua em conferências nacionais e internacionais. Promover, no âmbito dos cursos de 2.º ciclo, o desenvolvimento de uma cultura de investigação aplicada.)
ISEL	Aumentar a promoção de projetos internos em áreas estratégicas. (Desenvolver projetos no domínio: das tecnologias da informação e das comunicações; das nanotecnologias; dos materiais avançados; das biotecnologias; do fabrico e transformação avançados; em outros domínios de investigação) Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação. (Apoiar a formação através de projetos de I&D; promover o intercâmbio de estudantes de doutoramento e de cientistas; promover a captação de pós-doc e de investigadores através das bolsas de emprego científico) Criar pólos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL. (Estabelecer protocolos com entidades do sistema científico e tecnológico nacional; estabelecer parcerias com instituições de I&D internacionais) Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes. (Incentivar ideias inovadoras; abordar desafios científicos e tecnológicos interdisciplinares; promover a fertilização cruzada de conhecimentos entre as várias áreas de conhecimentos entre várias áreas de conhecimento no ISEL) Reforçar as condições para o desenvolvimento da atividade de I&D (implementação de processos ágeis de gestão dos processos burocráticos inerentes à realização de candidatura e aquisição dos recursos necessários.)

Internacionalização

Nos dias de hoje a internacionalização do ensino é uma estratégia fundamental das instituições de ensino superior, quer na perspetiva de mobilidade de estudantes, docentes, não docentes e na dinamização de novas parcerias, quer ainda na divulgação dos seus projetos formativos nos mercados internacionais.

O IPL participa, desde 1987, no Programa Erasmus, com o objetivo principal de incentivar a apresentação de candidaturas a este programa de mobilidade como uma das formas de internacionalização dos seus estudantes e do pessoal docente e não docente, tendo em vista proporcionar-lhes o enriquecimento pessoal e profissional e contribuir para a criação da cidadania europeia.

Através das suas UO, o IPL promove uma política de internacionalização, dando continuidade ao desenvolvimento desta área, não só em termos dos programas de mobilidade como também no desenvolvimento de redes e grupos de cooperação com universidades estrangeiras, sobretudo ao nível dos países lusófonos.

Neste âmbito o objetivo das várias UO de um modo geral é aumentar a internacionalização, não só, ao nível da mobilidade Erasmus mas privilegiar também os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), apoiar a participação de estudantes nos programas de mobilidade, na integração em redes internacionais e no aproveitamento da nova legislação sobre o estudante internacional.

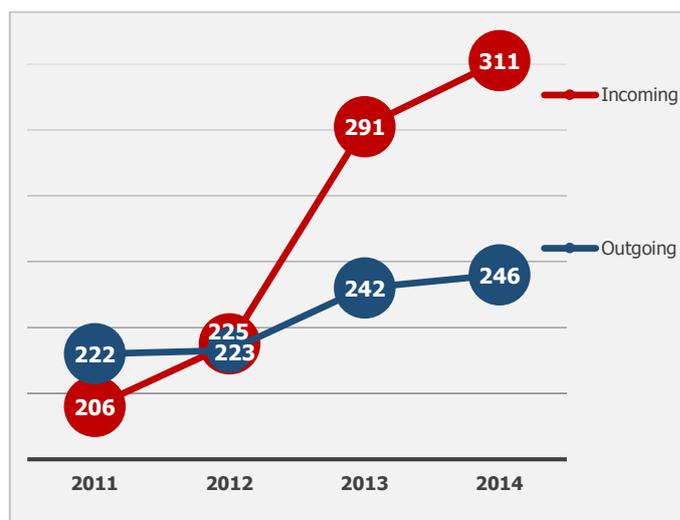


Gráfico n.º 5 – Evolução do número de estudantes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus (2011-2014)
Fonte: IPL 2014

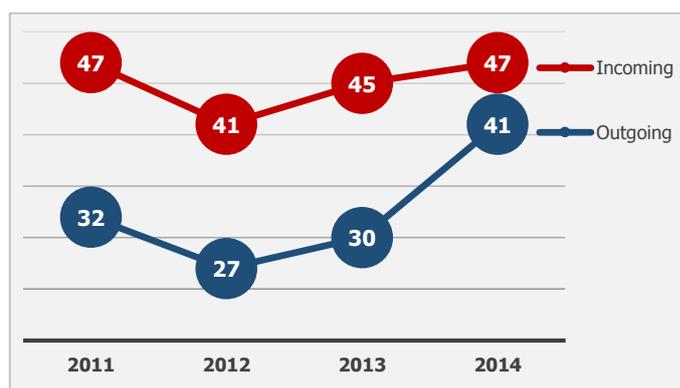


Gráfico n.º 6 – Evolução do número de docentes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus (2011-2014)
Fonte: IPL 2014

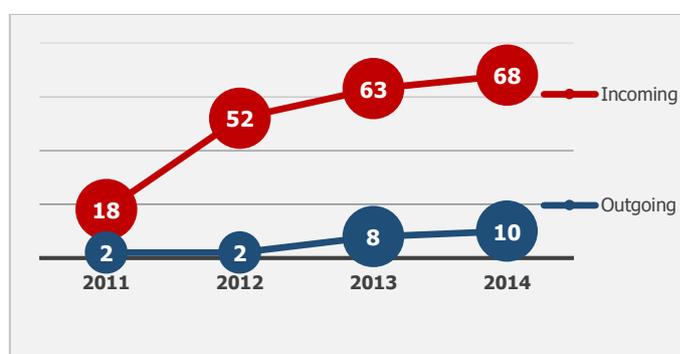


Gráfico n.º 7 – Evolução do número de estudantes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus (2011-2014)
Fonte: IPL 2014

Objetivo

OE 3: Promover a Internacionalização do IPL

OO 4: Promover a participação em programas de cooperação internacional

OO 5: Incrementar a mobilidade internacional de colaboradores e estudantes

Objetivos | Ações

UO	OO 4: Promover a participação em programas de cooperação internacional
ESCS	Aumentar em 5 o número de novos acordos e parcerias. (Incrementar o leque de oferta para a mobilidade dos docentes e estudantes da ESCS; concorrer ao programa de atração de estudantes internacionais de acesso ao ensino superior português no quadro do Decreto-Lei n.º 36/2014; manter o protocolo existente com a Universidade de Cabo Verde, no âmbito da colaboração na Licenciatura em Jornalismo e ampliá-lo ao mestrado; prosseguir, no âmbito do Projeto europeu HEDCOM (<i>Higher Education in Communication</i>), a participação na rede internacional <i>Businet</i> ; desenvolver, a partir do Programa Erasmus+, contactos com empresas internacionais, para estágios para recém-graduados e para estudantes dos mestrados (KA1); melhorar os processos de integração dos estudantes estrangeiros na ESCS em programas de mobilidade, Erasmus+ ou não, nomeadamente aperfeiçoando a informação disponível em língua inglesa.)
ESD	Realizar 21 acordos interinstitucionais de mobilidade. (Celebrar acordos interinstitucionais com parceiros europeus relevantes para efeitos de mobilidade.)
ESELx	Implementar acordos de âmbito internacional com outros parceiros. (Aumento da participação em redes internacionais e outras parcerias; Aumento do número de contactos com Universidades estrangeiras com vista à criação de novas parcerias; Promoção da ESELx no âmbito da divulgação e promoção do IPL no estrangeiro.) Diversificar as ações de mobilidade, nomeadamente no âmbito do Programa Erasmus+ (desenvolvimento e aprofundamento dos estágios profissionais no estrangeiro através do programa Erasmus.)
ESML	Manter as parcerias e desenvolver esforços para aumentar em número de dois os programas de cooperação internacional. (Apresentação de candidatura ao Programa Creative Europe, em festival com o Festival <i>d'Aix en Provence</i> e outras Instituições da zona do Mediterrâneo; Integrar a IASJ (<i>International Association of Schools of Jazz</i>); Integrar a <i>Pop&Jazz Platform</i> no âmbito das atividades da AEC; Retomar a participação na <i>Early Music Platform</i> , da AEC.)
ESTC	Manter ativos os acordos e protocolos de intercâmbio celebrados com universidades da América Latina e Central. Estabelecer novos contactos e celebrar novas parcerias, manter a participação nas redes de escolas. (renovação dos acordos e convénios existentes e estabelecimento de contactos para celebração de novos com outras instituições de ensino superior, incentivar a criação de projetos europeus que possam vir a ser financiados pela Comissão Europeia, no âmbito do programa Erasmus+ e outros programas de financiamento europeu.)
ESTeSL	Promover a captação de estudantes estrangeiros. (dinamizar as parcerias existentes, com o objetivo de manter a mobilidade de estudantes recebidos e enviados; abrir vagas para estudantes estrangeiros, ao abrigo do novo estatuto, para os cursos de 1.º ciclo.)
ISCAL	Aumentar em 20% o número de acordos bilaterais celebrados. (Dinamizar a procura de novos parceiros) Desenvolver uma abordagem que permita a criação de ciclos de estudos com dupla titulação. (Desenvolver projetos com instituições parceiras que conduzam aos referidos ciclos de estudos)
ISEL	Manter e incrementar uma maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da engenharia e ensino da engenharia. (Organização de eventos no âmbito da engenharia e do ensino da engenharia; liderança nos domínios da engenharia e do ensino da engenharia) Certificar o ISEL internacionalmente. (Certificar os cursos de acordo com o sistema de qualidade EUR-ACE; certificar os cursos de acordo com o sistema de qualidade ABET.)

Objetivos | Ações

UO OO 5: Incrementar a mobilidade internacional de colaboradores e estudantes

ESCS **Aumentar a mobilidade internacional de docentes e de funcionários não docentes.** (Continuar a fomentar a internacionalização do corpo docente, através de parcerias com instituições congéneres e a inserção em programas de mobilidade.)

ESD **Envolver 26 estudantes em mobilidade (*incoming* e *outgoing*).** (Divulgar as escolas parceiras juntos dos estudantes; promover encontros entre estudantes que já regressaram da mobilidade para descreverem as suas experiências.) **Envolver 6 colaboradores em mobilidade (*incoming* e *outgoing*).** (Promover uma reunião com os colaboradores, dando a conhecer as escolas parceiras e alertar para a necessidade de realizar ações de mobilidade.)

ESELx **Aumentar o número de estudantes internacionais.** (Ampliação da oferta formativa de cursos de português para estudantes estrangeiros.) **Aumentar o número de estudantes, professores e funcionários não docentes em mobilidade Erasmus.** (Preparação da lecionação de UC em Inglês no curso de Artes Visuais; desenvolvimento e aprofundamento do trabalho da ESELx na cooperação com uma Instituição do ensino superior de Angola.)

ESML **Aumentar o número de mobilidades internacionais de colaboradores e estudantes.** (Incentivar candidaturas ao abrigo do estatuto de estudante internacional.)

ESTC **Aumentar o número de mobilidades de trabalhadores docentes e não docentes e discentes recebidos e enviados no âmbito do programa de mobilidade Erasmus+ e outros protocolos e convénios com IES fora do Espaço Europeu.** (Através da renovação dos acordos interinstitucionais existentes com as IES no âmbito do programa ERASMUS +, estabelecimentos de novos acordos e protocolos de mobilidade, estabelecer novas parcerias no âmbito da mobilidade estágios curriculares e estágios profissionais, organização de visitas de escolas estrangeiras congéneres, dando a conhecer o trabalho e a formação oferecida pela ESTC)

ESTeSL **Manter a mobilidade de estudantes recebidos e enviados.** (Promover a captação de estudantes estrangeiros para estudantes de 2.º ciclo e formação contínua.) **Manter a mobilidade de diplomados de Programas Leonardo da Vinci.** (dar continuidade à mobilidade de recém-licenciados da ESTeSL em estágio do programa Leonardo da Vinci.)

ISCAL **Duplicar o número de docentes participantes em programas de mobilidade. Aumentar em 5% o número de estudantes a participar em programas de mobilidade.** (Reformular a divulgação, salientar a importância dos programas e simultaneamente alterar o processo de creditação no caso dos estudantes.)

ISEL **Aumentar a mobilidade fronteiriça intersectorial.** (aumentar a mobilidade dos docentes através de programas de intercâmbio internacional; Aumentar a mobilidade dos discentes através de programas de intercâmbio internacional; aumentar a mobilidade dos trabalhadores não docentes através de programas de intercâmbio internacional; aumentar as parcerias com instituições estrangeiras de engenharia e de ensino para possibilitar aos discentes um período de permanência curricular no estrangeiro; criação de um sítio na Internet bilingue com informação completa e atualizada dos cursos existentes e a criar.) **Fomentar a realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do setor.** (Colocação de discentes em instituições e organizações internacionais em período de estágio; dinamização de uma bolsa de empregadores: permitirá responder de uma forma mais eficiente às solicitações a que somos sujeitos, cada vez mais de uma forma profissional, e para apoiar a colocação dos nossos graduados no mercado da engenharia.) **Promover a oferta formativa em língua estrangeira no ISEL.** (Organizar a formação bilingue; promover a integração de estudantes estrangeiros nos cursos de graduação e pós-graduação.)

Interação com sociedade

No que diz respeito à quarta dimensão, a dinamização da interação com a sociedade deve ser incrementada nos vários domínios do conhecimento do IPL, seja ao de nível cultural, tecnológico, social e económico. Esta dinâmica permite o desenvolvimento de projetos de investigação e a obtenção de novos recursos.

O estabelecimento de novas parcerias de cooperação com instituições congéneres, e outros organismos, sobretudo os que envolvam serviços à comunidade, permite alicerçar a posição do IPL particularmente na sua área geográfica.

O incentivo por parte das Escolas no sentido do corpo docente desenvolver competências e criar oportunidades de investigação, só será possível se cada a escola criar uma forte ligação com a sociedade envolvente que contemple necessidades nas áreas da formação, investigação científica, artística e/ou desenvolvimento tecnológico. Esta relação entre escola e a sociedade permite maior desenvolvimento do ensino superior com resultados práticos no aumento da qualificação dos cidadãos e no desenvolvimento nacional.

O IPL pretende, também, através do Programa Poliempreeende reforçar as ações que incutam nos estudantes um espírito empreendedor, realçando a importância desta temática no ensino superior. Os estudantes devem ser motivados para desenvolver ideias, estimulando a criatividade e preparando-os para as oportunidades de negócio que possam encontrar no futuro. em oportunidades de negócios.

Ainda a nível do empreendedorismo pretende-se incrementar o número de parcerias com incubadoras de empresas no sentido de acolherem novas empresas no seu seio. Outro projeto em curso é o centro de empreendedorismo que está a ser construído conjuntamente com algumas autarquias da região metropolitana de Lisboa, pretendendo-se aproveitar a capacidade das Câmaras para o desenvolvimento de microempresas.

Principais Instituições Parceiras do IPL

ESTADO/MUNICIPIOS

Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Direção Geral dos Impostos
Hospital São João De Deus
ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual
Instituto da Segurança Social

ORGANIZAÇÕES

Apan - Associação Portuguesa De Anunciantes
Apd - Associação Portuguesa de Deficientes
Associação 25 de Abril
Associação Portuguesa de Surdos (Aps)
Federação de Triatlo
Inatel
Ordem dos Engenheiros
Ordem Revisores Oficiais de Contas
Ordem Técnicos Oficiais de Contas
Quercu

SETOR EMPRESARIAL

Albifor
Brisa Autoestradas de Portugal
Caixa Geral de Depósitos
FINICIA - Iapmei
Futurália
Gasin - Gases Industriais, Sa
Millenium BCP
ONG
Opart - Organismo De Produção Artística
Roche
RTP
Sgs Portugal S.A
Socolnet
Tivoli Hotels & Resorts

Quadro n.º 4 – Instituições, públicas e privadas, parceiras do IPL
Fonte: IPL, 2014

OE 5: Incrementar a relação com a sociedade

OO 6: Incrementar a relação com a sociedade

Objetivos | Ações

UO	OO 6: Incrementar a relação com a sociedade
ESCS	Aumentar o número de estágios profissionais. (Maior utilização da plataforma de estágios que permitirá aos estudantes e às empresas terem uma relação mais direta e eficaz.) Aumentar o número de projetos ao concurso Poliemprende. (sensibilizar os estudantes para o desenvolvimento de pelo menos um projeto, no concurso Poliemprende 2015.) Aumento em 10% do número destes protocolos. (proporcionando experiências em contexto profissional aos estudantes (incluindo <i>soft skills</i>).)
ESD	Efetuar 10 parcerias externas ao nível cultural, tecnológico, social e económico. (Promover contactos tendentes à concretização de parcerias/protocolos com diversas instituições ao nível cultural, tecnológico, social e económico.) Efetuar 1 ação de promoção do concurso Poliemprende. (Divulgação do concurso Poliemprende junto dos estudantes, através de um docente designado para o efeito.)
ESELx	Aumentar a rede de instituições parceiras e reforçar e desenvolver as parcerias já existentes. (Aumento do número de protocolos com escolas públicas, escolas e associações privadas e outras instituições; Aumento do número de protocolos com autarquias, IPSS, associações profissionais para apoio aos profissionais de educação e de animação; Desenvolvimento de protocolos que visam a prestação de serviços de consultoria e supervisão pedagógica.) Desenvolver e ampliar a formação contínua de professores e o de outros profissionais das Instituições cooperantes e de professores e educadores, em geral. (Ampliação do âmbito de colaboração dos protocolos já existentes, consolidando as ações de colaboração com as entidades parceiras.) Realizar novas ações de intervenção no âmbito da Escola e da comunidade. (Manutenção da realização de eventos de abertura à Comunidade, nomeadamente encontros e seminários.)
ESML	Aumentar a rede de parceiros. (Consolidar as parcerias existentes com Instituições culturais da zona de Lisboa mais relevantes; apresentação de propostas de parcerias para desenvolvimento de projetos específicos a Instituições relevantes com vista à progressiva integração profissional dos estudantes.)
ESTC	Manutenção dos atuais protocolos e estabelecimento de novas parcerias. (Continuação, conjuntamente com a Câmara Municipal da Amadora, dos programas de apoio à comunidade e de extensão educativa e cultural; Através de Oficina Projetos - Este seminário tem como meta a produção e/ou a preparação de filmes que provêm de uma "carteira" de projetos que a ESTC compilará e porá à disposição dos estudantes. Estes projetos advêm de solicitações de entidades que, não tendo capacidade para as concretizar e não tendo fins comerciais, se inscrevem no que os estatutos da ESTC entendem como "Prestação de serviços à comunidade", e que o docente possa considerar de interesse pedagógico.)
ESTeSL	Aumentar a prestação de serviços à comunidade nas instalações da ESTeSL, para a comunidade do IPL e público externo IPL. (Abrir os laboratórios para serviços à comunidade em parcerias com entidades externas; procurar-se-á manter em 2015 o número das atividades desenvolvidas em 2014, nomeadamente as jornadas, encontros ou congressos, bem como outras atividades de promoção da Escola e das suas áreas de estudo, como "Uma Porta Aberta para as Tecnologias da Saúde", o "Verão com as Tecnologias da Saúde" e "Expo Saúde & Tecnologia") Manter o n.º de protocolos com parceiros para ações de promoção da saúde e prevenção da doença, mantendo também o n.º de projetos e atos realizados. (dar continuidade às diversas iniciativas que visam a promoção da saúde e a prevenção da doença)
ISCAL	Incrementar o n.º de parcerias externas ao nível cultural, tecnológico, social e económico. Aumentar em 15% o n.º de projetos ao concurso Poliemprende (Dinamização de ações formativas conjuntas com os diversos parceiros; Prestação de serviços nas áreas de conhecimento da instituição; criação de um fórum de empregabilidade abrangente e de um portal de emprego, de modo a que o ISCAL se aproxime dos empregadores e demais entidades)
ISEL	Promover a iniciativa organizacional. (Criar grupos: dedicados à promoção do domínio de conhecimento; destinados ao incremento da eficiência organizacional.) Acompanhar o estudante preparando-o para a vida ativa. (Incentivar um sistema de tutoria em todos os cursos; reforçar um sistema de visitas de estudo nos domínios da especialidade.) Promover o potencial de inovação das infraestruturas. (Dinamizar a incubadora de empresas; criar novos laboratórios de referência; melhorar os espaços laboratoriais permitindo que continuem a ser a sustentação dos cursos oferecidos; promover o patrocínio para equipamento laboratorial através de empresas.)

Gestão da qualidade

No âmbito da preocupação IPL no sentido de promover a qualidade do ensino ministrado nas suas UO e melhorar os seus serviços, criou o Departamento de Gestão da Qualidade com o objetivo de garantir um sistema interno de gestão de qualidade, promovendo o processo de autoavaliação dos seus serviços e das UO.

Com a criação deste sistema de garantia de qualidade, o IPL incluiu os processos de autoavaliação nos procedimentos normais de gestão, integrando a participação de todo o universo educativo: docentes, estudantes e funcionários não docentes.

No seguimento deste processo foi criado o regulamento de gestão da qualidade que foi aplicado a título experimental na maioria das UO. Em 2014, já com as melhorias introduzidas após este período experimental, e como as adaptações consideradas necessárias em cada UO, este regulamento será aplicado em todas elas.

Ciclos de Estudos em avaliação pela A3ES a partir de 2015		
UO	Ciclo de Estudos	
ESCS	Licenciatura Audiovisual e Multimédia	
	Mestrado Audiovisual e Multimédia	
ESD	Licenciatura Dança	
	Mestrado Criação Coreográfica Contemporânea	
ESELx	Licenciatura Artes Visuais e Tecnologias Música na Comunidade	
	Mestrado Administração Escolar Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico Didática das Ciências de Natureza na Educação Pré-Escolar e no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico Educação Especial Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico Educação Social e Intervenção Comunitária Supervisão em Educação	
	ESML	Licenciatura Música
		Mestrado Tecnologias da Música
	ESTC	Licenciatura Cinema Teatro
		Mestrado Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico Teatro
	ESTeSL	Licenciatura Análises Clínicas e Saúde Pública Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica Cardiopneumologia Dietética e Nutrição Fisioterapia Medicina Nuclear Ortoprotesia Ortótica Radiologia Radioterapia
Mestrado Fisioterapia Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde Radioterapia Tecnologias de Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular		

Quadro n.º 5 – Ciclos de Estudos em avaliação pela A3ES a partir de 2015
Fonte: IPL, dez 2014

Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos		
UO	Ciclo de Estudos	
ESELx	Mestrado Educação Pré-Escolar Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico	
	ESTeSL	Licenciatura Fisiologia Clínica Imagem Médica e Radioterapia
		parcerias: ESTeSL e ISEL
	ISEL	
		Mestrado Engenharia da Qualidade e Ambiente

Quadro n.º 6 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos
Fonte: IPL, dez 2014

OE 6: Consolidar o Sistema de Garantia da Qualidade em todas as unidades orgânicas

OO 9: Acreditação do Sistema de Garantia da Qualidade do IPL junto da Agência A3ES

OO 10: Melhorar a qualidade do serviço prestado

Objetivos | Ações

UO	OO 9: Acreditação do Sistema de Garantia da Qualidade do IPL junto da Agência A3ES
ESCS	Conseguir a acreditação do Sistema de Garantia da Qualidade do IPL junto da A3ES. (Incrementar o desenvolvimento de uma cultura de qualidade em todos os intervenientes no processo educativo na ESCS, de modo a haver um maior envolvimento da comunidade académica, sobretudo dos estudantes, nos vários momentos de avaliação do funcionamento dos cursos; incrementar a formalização dos processos e a divulgação formal da informação institucional.)
ESD	Conseguir a acreditação do SIGQ por um período de 3 anos. (Executar todas as orientações provenientes do Conselho de Gestão da Qualidade do IPL e do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESD.)
ESELx	Desenvolver a política e o sistema de garantia da Qualidade da ESELx. (Melhoria da intervenção do GGQ-ESELx; Implementação dos procedimentos do SIGQ; Manutenção de dois funcionários no GGQ-ESELx; Desenvolvimento do SIGQ no que respeita à recolha de informação junto dos diplomados e empregadores.)
ESML	Acreditação do Sistema de Garantia da Qualidade do IPL. (Consolidar, reforçar e melhorar todos os procedimentos relativos à avaliação da qualidade, em articulação com as orientações e políticas do IPL.)
ESTC	Adequar e atualizar o regulamento da qualidade da ESTC ao regulamento de Qualidade do IPL recentemente revisto. (funcionar em estreita colaboração com as políticas definidas pelo sistema global de garantia de qualidade do IPL.)
ESTeSL	Apostar no desenvolvimento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade. (Assegurar a operacionalização e coordenação dos processos de acreditação dos ciclos de estudos pela A3ES.)
ISCAL	Disseminar a cultura de qualidade e a importância dos Serviços de Gestão de Qualidade (SGQ) do IPL. (Cumprimento integral dos procedimentos e prazos estipulados; definição de plano de ação anual para a análise dos resultados e implementação de medidas corretivas e/ou preventivas; ações tendentes a alterar a cultura institucional vigente; elaboração de cronogramas, modelos e fora de análise do SGQ e da sua importância no contexto das instituições de ensino superior; desmaterialização e automatização de procedimentos, sendo colocado o foco na componente analítica e de melhoria contínua.)
ISEL	Implementar um Sistema de Qualidade. (Criar e rever periodicamente os manuais de procedimentos das áreas departamentais, serviços, unidades complementares e gabinete; implementar sistemas de auditoria regular aos processos; rever o Regulamento da Qualidade.)

UO OO 10: Melhorar a qualidade do serviço prestado

ESCS	Melhorar a qualidade do serviço prestado. (A população servida pelos serviços da ESCS (estudantes e docentes) tenha um grau de satisfação elevado. Para atingir este objetivo, a Direção e as responsáveis pelos serviços têm vindo a dar o máximo de informação aos/às funcionários/as para responderem, eficazmente e dentro dos preceitos regulamentares e legais, a todas as questões.)
ESD	Cumprir integralmente o estipulado no Manual de Procedimentos de Autoavaliação da ESD. (Executar todos os procedimentos que integram o ciclo avaliativo, conforme manual de autoavaliação da qualidade da ESD.)
ESELx	Garantir a qualidade da oferta formativa. Garantir a qualidade das aprendizagens e do apoio aos estudantes. (Consolidação da monitorização das ações e serviços prestados e realização de planos de melhoria.)
ESML	Melhorar a qualidade do serviço prestado. (Melhorar os indicadores de qualidade, nomeadamente aqueles que se referem ao grau de satisfação com os serviços prestados, na vertente de ensino e nas restantes áreas.)
ESTC	Melhorar a qualidade do serviço prestado. (Implementação do inquérito on-line e sensibilizar a comunidade académicas da importância na sua participação; procurar reformular a estética e a estrutura do website.)
ESTeSL	Melhorar a qualidade do serviço prestado. (Definir critérios para a gestão da qualidade nas áreas de internacionalização e de colaboração com a comunidade.)
ISCAL	Reduzir o número de reclamações. Redefinir procedimentos e processos. (Reengenharia de processos e análise crítica das atividades desenvolvidas) Aumentar o nível de satisfação e de qualidade percebida pelos diversos agentes. (Monitorização do nível de satisfação e fatores críticos da mesma.)
ISEL	Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade. (Criar o sistema de gestor de projeto no apoio às atividades prestadas à comunidade; prestação de contas públicas.) Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida. (Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida em relação aos serviços prestados; promover o bem-estar; promoção de uma comunidade inclusiva, inovadora e segura; melhorar os espaços utilizados; definir critérios para nomeação do Provedor de estudante; promover a discussão dos horários dos serviços aos seus públicos; otimizar o funcionamento do portal nas funcionalidades específicas do ISEL; melhorar a cobertura da rede WIFI no campus; intervir junto dos serviços de ação social do IPL para melhoria da cantina; reativação da medicina ocupacional; criação de grupo para prestar informações a potenciais candidatos.) Melhorar a comunicação interna. (Promover fóruns de discussão sobre assuntos relevantes para a instituição; difundir a informação internamente através de suportes eletrónicos.) Melhorar a articulação entre os serviços. (Criar um Sistema Integrado de Informação de Gestão (infraestruturas eletrónicas); promover diretorias de apoio aos utilizadores.)

Equilíbrio financeiro

Tendo em conta a atual conjuntura económica e consequente redução de verbas provenientes do Orçamento de Estado, o Instituto tem seguido uma política de forte racionalização das despesas (gráfico n.º 8). Contudo, esta política de contenção apenas incide nos custos controláveis, isto é, excecionando os custos com o pessoal que face a 2012 sofreram um aumento exclusivamente por via da alteração da legislação.

Apesar deste contexto socioeconómico difícil, o IPL tem vindo a conseguir um equilíbrio financeiro, devido a um esforço no sentido de manter o nível das receitas próprias dos últimos anos. Este esforço foi focado no reforço do número de estudantes, na criação de cursos não conferentes de grau académico, no financiamento de projetos de investigação e na prestação de serviços. Apesar deste esforço, em 2014 não foi possível manter o nível de crescimento destas receitas relativamente ao ano anterior.

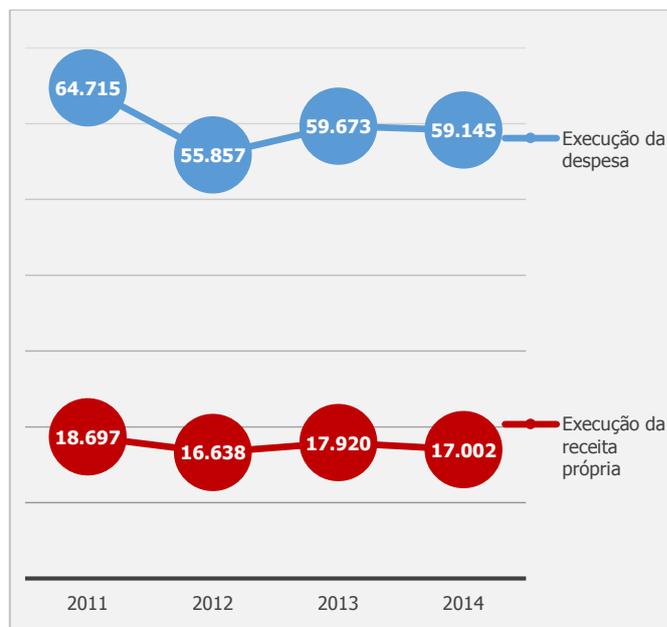


Gráfico n.º 8 – Evolução da despesa e das receitas próprias do IPL (milhares de euro)
Fonte: SIGO

OE 4: Manutenção do equilíbrio

OO 7: Apresentar uma taxa de crescimento acima do valor nacional

OO 8: Aumentar a cobertura da percentagem de Receitas Próprias no orçamento de funcionamento

Objetivos | Ações

UO	OO 7: Apresentar uma taxa de crescimento acima do valor nacional
ESCS	Diminuição em 2% da despesa total (Para conseguir uma redução de despesa e uma melhor gestão de recursos humanos ao nível do pessoal docente, foi efetuado, em junho de 2014, um trabalho conjunto entre Direção, coordenações de seções e direções de cursos, que visou elaborar uma distribuição de serviço docente adequada à realidade financeira da ESCS.)
ESD	Acréscimo de 1% na taxa de estudantes inscritos na ESD em relação à média nacional. (Aumento do número de vagas nos cursos da ESD; divulgação da Escola e dos seus Cursos, nomeadamente, no Fórum Estudante - Jornal Expresso e na página do facebook da ESD) Reestruturar serviços e reduzir as despesas com pessoal. (Investimento na criação de serviços partilhados com outras UO e os SP; desenvolvimento da mobilidade de docentes dentro do IPL; incremento da realização de UC letivas em outras UO do IPL.)
ESELx	Sem informação.
ESML	Manter o número de inscritos acima dos 500. (Aposta na qualidade da oferta formativa; aumentar a visibilidade da ESML, seus cursos e atividades) Manter a taxa de ocupação de vagas perto dos 100%. (Adequação da oferta formativa à procura.)
ESTC	Sem informação.
ESTeSL	Manter o número de estudantes do 1.º e 2.º ciclo. (Procurar-se-á estabilizar o universo de estudantes do 1.º ciclo, apresentando 420 vagas de acesso à 1.ª fase, às quais se juntarão as vagas de concursos especiais e as 60 vagas para estudantes estrangeiros; prevê-se a abertura de novas edições dos mestrados de modo a manter o universo de 200 estudantes.)
ISCAL	Aumento do número de estudantes nos 1.ºs e 2.ºs ciclos em 0,5%. (Incremento do projeto de Estudante Internacional e implementação da oferta de cursos não conferentes de grau. Ações de divulgação junto de instituições de ensino secundário.)
ISEL	Incrementar o n.º de estudantes inscritos através de concursos e regimes especiais de acesso. (Implementar a realização de cursos de preparação para o acesso ao ensino superior; promover acordos de mobilidade com outras instituições de ensino nacionais e internacionais.) Elevar oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento. (Promover a realização de cursos transversais aos domínios de conhecimento; promover a realização de cursos de pós-graduação em áreas emergentes.) Implementar novas estratégias de captação de estudantes. (Melhorar imagem do ISEL; implementar cursos de verão; manter oferta de cursos em horário pós-laboral; divulgar a história de sucesso do ISEL; construída a partir da qualidade e da diferenciação dos cursos ministrados.) Incentivar formação contínua. (Promover a realização de cursos de formação para atuação das competências.)

UO OO 8: Aumentar a cobertura da percentagem de receitas próprias no orçamento de funcionamento

ESCS	Aumentar a cobertura de receitas próprias no orçamento de funcionamento. (Para garantir o cumprimento deste objetivo, e atingir ambas as metas definidas, a Escola pretende continuar a apostar nos mecanismos de cobrança de dívida e de "tolerância zero" face ao incumprimento de propinas. Contudo, sensíveis às dificuldades sentidas pelas famílias, e enquadrados no Regulamento de Propinas do IPL, poderão ser ajustados planos de pagamento à situação do estudante, desde que devidamente fundamentados.)
ESD	Atingir receitas próprias com um peso de 19% na cobertura da despesa (Cobrança de propina com o valor máximo; locação de estúdios para a prática de atividades artísticas, apostando na publicitação, em diversos canais de comunicação, da oferta destes serviços; locação de espaços para estacionamento de veículos, nas naves da Escola, apostando na publicitação da oferta e em modalidades de pagamento diferenciado; manter o Gabinete de Massoterapia aberto à comunidade com a adequada atualização da tabela de preços e maior controlo da cobrança; Cobrança de <i>overheads</i> (20%) nos protocolos de prestação de serviço docente; captação de mecenas que possam proporcionar patrocínios e/ou contributos financeiros pontuais ou de cariz mais regular.)
ESELx	Aumentar as receitas próprias através da oferta de cursos e ações de formação e de prestação de serviços à comunidade. (Aumento das receitas provenientes de <i>overheads</i> através da celebração de novos protocolos)
ESML	Atingir 25% de receita própria em relação ao total do orçamento. (Apostar na prestação de serviços através de diversas atividades; captação de financiamento para projetos específicos; desenvolver mecanismos para prevenção de situações de incumprimento de pagamento de propinas.)
ESTC	Sem informação.
ESTeSL	Manter a propina do 1.º ciclo no seu valor máximo. Atingir 30% de autofinanciamento nas receitas totais. (A ESTeSL procurará complementar o seu orçamento através de um aumento, necessariamente pequeno, das receitas próprias e do controlo das despesas, em particular das despesas de funcionamento geral. Promover cursos de formação pós-graduada e contínua; aumentar as receitas resultantes de serviços à comunidade.)
ISCAL	Garantir a arrecadação de receitas próprias que cubram 50% das despesas de funcionamento. (Aumento da captação de receitas próprias através da recuperação de dívida de propinas de anos anteriores, da prestação de serviços e do lançamento de cursos não conferentes de grau.)
ISEL	Fortalecer as ligações ao meio empresarial. (Aumentar o número de patentes implementadas (novos produtos); promover a inovação em colaboração com as PME; implementar uma recolha de oferta de estágios profissionais; retroalimentar as informações do mercado no processo de ensino; detetar nichos (necessidades) que ainda não estão explorados.) Alcançar uma maior autonomia financeira. (Promover a prestação de serviços para entidades externas; criar um sistema de patrocínio empresarial.)

Áreas Transversais

Serviços da Presidência

Os Serviços da Presidência do IPL têm por objeto as atividades de apoio aos órgãos do IPL e ao conjunto da instituição no que respeita à conceção, coordenação e implementação de

funções comuns e de projetos transversais às diversas unidades orgânicas.

Desde de 2007, os serviços da presidência mantêm a certificação internacional de qualidade da norma ISO 9001.

Ações	
Assessoria Jurídica	Analisar, informar, dar parecer, emitir notas e dar resposta a todas as solicitações que lhe sejam dirigidas e distribuídas; Acompanhar a publicação de legislação oficial aplicável ao ensino superior e outra de interesse para o funcionamento da instituição nas suas mais variadas vertentes, assegurando a sua divulgação pelos Serviços da Presidência, Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços.
Comunicação e Imagem	Atualização permanente do Site (site IPL; Newsletter Notícias do IPL, Revista Politecnia, Publicação das edições: Coleção Caminhos do Conhecimento; Revista Alicerces; Coleção Estudos e Reflexões); Realização (Plano de Comunicação 2016 e seu acompanhamento; Relatório de Atividades 2014 e Plano de Atividades de 2016); Divulgação do repositório através da Newsletter e atualização do site (Site IPL; Newsletter Notícias do IPL, Revista Politecnia; emissão e envio de Press Releases aos órgãos de comunicação social através de mailing list de jornalistas); Site, Redes Sociais; Ações de divulgação do Poliempreende nas UO; Oficinas de Empreendedorismo; Apresentação de Projetos do 12.º Poliempreende ao Júri Regional; Entrega de Prémios Poliempreende; Preparação do 13.º Poliempreende.
Contratação Pública e Património	Concurso para aquisição de papel, economato e consumíveis de impressão ao abrigo do Acordo Quadro da ESPAP; Concurso para aquisição de equipamento informático ao abrigo do Acordo Quadro ao abrigo do Acordo Quadro da ESPAP; Concurso para aquisição de equipamento informático fora do Acordo Quadro; Concurso de aquisição de combustíveis, ao abrigo do Acordo Quadro; Concurso de aquisição de fornecimento de gás; Aquisição de bens a pedido das Unidades Orgânicas ou Departamentos dos Serviços da Presidência; Concurso para publicação de anúncios em jornais de âmbito nacional; Concurso de aquisição de telecomunicações móveis, ao abrigo do Acordo Quadro; Aquisição de serviços a pedido das Unidades Orgânicas ou Departamentos dos Serviços da Presidência; Concurso para empreitada de construção do edifício do ISCAL; Concurso para empreitada de construção do Datacenter do IPL; Concurso para reabilitação do edifício da Escola Superior de Teatro e Cinema; Aquisição de bens e serviços e realização de empreitadas a pedido das Unidades Orgânicas ou Departamentos dos Serviços da Presidência.
Controlo Interno	Realização de auditorias para verificação de conformidade e legalidade; Pareceres e informações de melhoria de controle interno.
Gestão Académica	Receção de candidaturas e realização; Análise dos pedidos e envio para despacho ao superior hierárquico quando necessário; Classificação do tipo de reclamações e monitorização das mesmas; Realizar os trâmites necessários, junto das UO, par obtenção de dados para responder às entidades e verificação dos mesmos; Realizar todos os atos no âmbito da receção de candidaturas e remessa de documentação à DGES; Análise do pedido e envio para despacho do Presidente do IPL.
Gestão Financeira	Conferência e registo dos processos de receita e despesa; Elaboração e remessa das declarações fiscais dentro do prazo legal; Reporte mensal de informação à entidade Coordenadora, a DGO, dentro dos prazos legais; Reporte às demais instituições (nomeadamente, IGF e TC) dentro dos prazos legais; Elaboração da Conta de Gerência; Desencadear e apoiar a atualização dos centros de custo; Desenvolver a interface entre as aplicações em uso na área académica e na contabilidade por forma a garantir o lançamento automático da receita arrecada; Consolidação de contas.

Ações

Projetos Especiais e Inovação

Pesquisa e recolha de informação sobre fontes de financiamento de projetos a nível nacional, europeu e internacional;
Divulgação das oportunidades de financiamento de projetos entre a comunidade científica do IPL;
Elaboração de propostas de procedimentos internos no âmbito de programas nacionais e internacionais de financiamento de projetos: apresentação e seriação interna de candidaturas; apoio do GPEI;
Construção e elaboração de uma newsletter semestral (informações sobre projetos em decurso no IPL, exemplos de boas práticas, informações úteis para candidatura a programas de financiamento);
Identificação e mapeamento dos projetos de ID&I e patentes associadas às UO e Centros de Investigação, e das áreas de interesse dos Docentes/Investigadores;
Identificação de parceiros estratégicos (Entidades ensino superior, investigadores, Empresas, stakeholders) a nível local, regional, nacional e internacional, de forma a fomentar o estabelecimento de parcerias (protocolos, consórcios, redes);
Implementação do Programa Desafio: promover e divulgar o conhecimento gerado pelo IPL junto de parceiros estratégicos (empresas, associações);
Fomentar e estreitar ligações com o Politec&ID e outros Departamentos e Serviços do IPL e das UO similares/estratégicas
Apoio na elaboração e submissão de candidaturas a programas;
Recolha, sistematização de informação e criação de uma base de dados sobre os participantes dos concursos Poliemprende (desde 6ª edição): dados pessoais, académicos e profissionais; concretização do plano de negócios; empresas criadas; áreas de negócio; faturação e patentes registadas;
Recolha, sistematização de informação e criação de uma base de dados sobre programas e concursos no âmbito do empreendedorismo (obtenção de apoios).

Qualidade e Acreditação

Prestação de informações e de apoio às unidades orgânicas, no âmbito da apresentação preliminar de novos ciclos de estudos no SIA3ES (sistema de informação da A3ES), coordenação de todo o processo e realização dos procedimentos relativos ao registo de criação (DGES) e publicação em Diário da República;
Coordenação e acompanhamento dos processos de avaliação/acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento, nomeadamente ligação e apoio às unidades orgânicas no âmbito de solicitações provenientes da A3ES e de submissão de informação na plataforma daquela agência;
Promover a divulgação pública, no sítio da internet do IPL, dos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos e dos processos de avaliação/acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento;
Garantir a análise dos pedidos de alteração aos ciclos de estudos, provenientes das Unidades Orgânicas do IPL;
Apoio à monitorização do desenvolvimento e aplicação dos sistemas de autoavaliação e avaliação institucional do IPL com vista à certificação do SIGQ-IPL pela A3ES;
Promover a divulgação pública, nomeadamente no sítio da internet do IPL, de todos os resultados que devam ser apresentados publicamente no âmbito da qualidade (relatórios SIGQ, resultados inquéritos, p.e.);
Acompanhar a participação do IPL em programas/iniciativas na área da avaliação, qualidade do ensino e formação.
Desempenhar o papel de interlocutor junto das entidades nacionais e internacionais.

Recursos Humanos

Dotar/atualizar os colaboradores dos Serviços da Presidência dos conhecimentos técnicos necessários ao correto desempenho das suas funções;
Realização de inquérito à população servida por parte do SGQ;
Manutenção da certificação SGQ no ano de 2015.

Relações internacionais e mobilidade académica

Promoção, divulgação do IPL e das suas UO junto dos organismos e parceiros internacionais;
Participação em Feiras de Educação;
Elaboração de material promocional, nomeadamente criação de um vídeo institucional;
Gestão, acompanhamento e disseminação dos contactos e informações internacionais;
Candidatura ao ECTS Label e DS Label;
Apoio à candidatura, monitorização e gestão de projetos internacionais nas diferentes UO, em parceria com o GPEI;
Apoio à candidatura, monitorização e gestão de futuros Joint Masters Degrees;
Promoção, dinamização e apoio a programas de mobilidade internacional;
Participação em Conferências Nacionais e Internacionais;
Operacionalização das ações conducentes à mobilidade dos estudantes, nomeadamente informação e encurtamento dos prazos de pagamento dos apoios financeiros a esta mobilidade;
Monitorização da aplicação do "Regulamento de Mobilidade Académica" do IPL e do "Manual de Boas Práticas"; Monitorização das Boas Práticas aplicadas nos processos de reconhecimento académico;
Promoção da Preparação Linguística;
Reorganização do site institucional;
Implementação de um sistema de candidaturas online centralizado;
Promoção de Sessões de Esclarecimento e Disseminação de Resultados;
Organização da Receção Oficial dos estudantes Incoming nos SP;
Implementação da Rede IPL Erasmus Alumni;
Organização de um Curso Intensivo e Regular de Língua Portuguesa;
Criação de um "Guia ECTS" bilingue comum e sua publicação no site do IPL;
Organização da Semana Internacional STT.

Sistemas de informação e comunicações

Atualização e Reestruturação de Sistemas, Equipamentos e rede (Consulta de mercado para a reestruturação de cablagem já delineada para a ESTeSL e pequenas alterações para outras UO; Consulta de mercado e realização de concurso para o fornecimento de unidades de alarmística de monitorização ambiental e intrusão a colocar nas áreas técnicas geridas. Reorientação física de bastidores para otimizar os fluxos de ar refrigerado.; Identificação dos sistemas com software mais antigo e atualização faseada destes.; Conclusão dos testes de transposição das atuais funcionalidades VoIP para o novo sistema, conversão dos PBX das UO em falta, expansão ou substituição da rede telefónica para VoIP nativo com a instalação dos terminais em stock);
Criação de infra-estruturas de rede (Consulta de mercado e realização de concurso para a implantação de datacenter localizado no Campus de Benfica, em instalações já existentes.);
Intercâmbio de IT entre UO (Organizações de estágios que permitam aos funcionários das U.O ao serviço da informática passarem durante alguns meses 1 dia por semana junto das equipas centrais de Chelas e Benfica.);
Estratégia de disaster recovery (Reforço das condições de alojamento local de backups (Chelas e Benfica), maior capacidade e versatilidade no uso destes para a comunidade. Realização de um acordo com outra instituição de ensino superior para dispensa mútua de condições de alojamento remoto dos backups).

Serviços de Acção Social

Os SAS/IPL⁵ assumem um papel importante no apoio aos estudantes, executando medidas de política conducente à melhoria das condições de

frequência e sucesso educativo dos estudantes que frequentam as escolas do IPL.

Ações	
Atribuição de bolsas	Nesta área de intervenção, os Serviços consolidarão os sistemas <i>on-line</i> em funcionamento, nomeadamente os implementados pela tutela. Esta facilidade constitui um importante passo no caminho da desmaterialização, o que melhorará a qualidade do serviço, não só pelo conforto que oferece aos utentes, como também, da redução significativa da possibilidade de erros de processamento.
Alimentação	No sector serão realizadas benfeitorias nas unidades alimentares exploradas pelos SAS/IPL, de modo a garantir todas as determinações legais para o sector, como a qualidade sentida pelos utentes.
Alojamento	Os SAS/IPL dispõem de 200 camas na Unidade Residencial M ^a Beatriz, a qual possui as seguintes valências: quartos individuais e duplos; salas de estudo com computadores, acesso à Internet através do Programa Eduroam - Universidade Eletrónica; cozinhas equipadas; roupa de cama e atalhados; limpeza diária de espaços comuns; segurança e vigilância; telefone público, máquinas de venda de produtos alimentares e lavanderia.
Desporto e Saúde Seguro Desportivo	Os SAS/IPL suportam os custos e efetuam a gestão, em colaboração com as Associações de Estudantes, de uma apólice de seguro desportivo, abrangente dos estudantes que participam em atividades desportivas de âmbito académico, desde que, representativas das suas instituições de ensino. Os SAS/IPL concedem este importante apoio aos estudantes desde o ano letivo 1996/1997. Consolidar-se-á ainda a entrada em funcionamento do Campo Polidesportivo de Benfica, o qual funciona desde de 2013. Os SAS poderão ainda vir colaborar com Associações de Estudantes comparticipando a realização de exames médicos desportivos.
Saúde	Os serviços médico-sociais no ensino superior são assegurados através do Serviço Nacional de Saúde e dentro dos parâmetros definidos para este Serviço, sem prejuízo da existência de protocolos a firmar entre as instituições de ensino superior e as estruturas regionais ou locais do mesmo Serviço.
Protocolo UL	Manter-se-á em vigor o protocolo com os Serviços de Acção Social da Universidade Técnica de Lisboa, para utilização do Centro Médico (atos médicos, tratamentos, vacinação e injeções).
Gabinete de Psicologia	Os SAS/IPL irão também manter em funcionamento o Gabinete de Psicologia para atendimento a todos os estudantes que dele necessitem.
Outros apoios Cultura	Serão apoiadas atividades de índole cultural em colaboração com as Associações de Estudantes; Os Serviços irão, junto das entidades promotores, proceder à angariação de entradas para atividades culturais diversas, as quais serão atribuídas aos estudantes residentes.
Área Patrimonial Contratos de Manutenção	Os SAS/IPL não dispõem de meios próprios suficientes para fazer face ao volume e especificidade de pedidos de assistência técnica das diversas unidades sob sua gestão. Neste sentido e com o objetivo de operacionalizar e melhorar o tempo de resposta aos mesmos, os SAS/IPL procederão à realização de contratos de assistência nas áreas prioritárias identificadas: Manutenção das infraestruturas UA, UR e Sede; Equipamento hoteleiro.
Protocolos a celebrar e em vigor	Estão em vigor os seguintes protocolos, celebrados com as respetivas entidades: Repartição de encargos resultantes das intervenções de manutenção preventiva e curativa no sistema de esgotos localizado no ISCAL; Protocolo de colaboração para controlo da prestação de serviços de alimentação em cantinas e bares: ESTeSL; Protocolo de colaboração para a realização do Plano de Segurança da UR M ^a Beatriz, com ESTeSL; Protocolo com entidades públicas e privadas da Amadora localizadas junto à ESTC, para utilização da Unidade Alimentar a preço de funcionário; Protocolo com a cadeia de supermercados Dia Portugal que proporciona um desconto adicional nos produtos selecionados aos Estudantes Bolseiros; Protocolos com outras Instituições de Ensino, viabilizando visitas de estudo e realização de trabalhos de investigação curriculares.
Reapetrechamento Unidades Alimentares	Verifica-se a necessidade permanente de beneficiação em certos equipamentos e a substituição definitiva de outros que, face à taxa elevada de trabalho a que são sujeitos e substituição do que se apresentem obsoletos: Aquisição de câmaras frigoríficas; Aquisição de mobiliário ISEL, ESE; Reapetrechamento de equipamentos em todas as unidades.
Beneficiações em instalações	Verifica-se a necessidade de efetuar um conjunto de beneficiações em diversas instalações no sentido das adequar às normas em vigor ou melhorar o seu nível de conforto. Prevê-se para o reapetrechamento das unidades alimentares e beneficiações das instalações um investimento na ordem dos 100.000€.

⁵ Saber mais em: <http://www.sas.ipl.pt/15/>

Serviço de Saúde Ocupacional do IPL

O Serviço de Saúde Ocupacional do IPL⁶ (SSO-IPL), têm como missão promover a saúde no local de trabalho através da gestão do risco, implementando medidas que minimizem ou eliminem a exposição aos fatores de risco profissionais, contribuindo, assim, para a prevenção dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais, e para a manutenção da saúde dos trabalhadores ao longo da vida.

O SSO-IPL tem como objetivos primordiais assegurar as condições de trabalho que salvaguardem a segurança e a saúde física e mental dos trabalhadores, informar e formar os trabalhadores no domínio da segurança e saúde no trabalho, informar e consultar os representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho bem como, desenvolver condições técnicas que assegurem a aplicação das medidas de prevenção preconizadas.

As atividades são organizadas respeitando a Lei n.º 102/2009 de 10 de setembro, republicada pela Lei n.º 3/2014 de 28 de janeiro e restante legislação em vigor, assim como, as orientações do Programa Nacional de Saúde Ocupacional, da Direção Geral da Saúde, 2013-2017, o Plano Global de Ação sobre Saúde dos Trabalhadores da OMS (2008-2017), e demais orientações Nacionais e Internacionais no âmbito da Saúde Ocupacional.

Procurar-se-á ir ao encontro da nova Estratégia Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho para o período de 2013/2020 com o enfoque na diminuição da sinistralidade laboral, na prevenção e gestão dos fatores de risco profissionais com repercussão no sistema músculo-esquelético e a esfera psicossocial na melhoria contínua da qualidade dos serviços de segurança e saúde no trabalho, assegurando a sua real implementação nos locais de trabalho. Estas constituem as linhas orientadoras para o Plano 2015 do SSO-IPL.



⁶ Saber mais em: <https://www.estesl.ipl.pt/na-comunidade/servicos-a-comunidade/servico-de-saude-ocupacional-do-ipl>

Ações

Proceder à avaliação dos fatores de riscos profissionais e propor a implementação de medidas de proteção/prevenção, caso as existentes sejam insuficientes;

Vigilância da saúde abrangendo o Universo populacional do IPL estando prevista a realização de 575 exames médicos periódicos para além dos exames ocasionais e de admissão;

Proceder ao levantamento de produtos químicos manipulados nas unidades orgânicas e avaliar as medidas preventivas/corretivas existentes;

Iniciar a elaboração de um Ficheiro Toxicológico, onde são indicados os produtos químicos existentes e os trabalhadores expostos;

Elaborar protocolos de vigilância da saúde, de acordo com os fatores de risco identificados;

Elaborar, divulgar e manter permanentemente atualizados os instrumentos de informação sobre fatores de riscos profissionais e as suas repercussões na saúde;

Rever o levantamento de não conformidades iniciado no ano de 2014 e quantificar a relação de não conformidades resolvidas;

Implementar processos de consulta e a participação dos trabalhadores em SST;

Proceder ao diagnóstico das necessidades de formação e informação através de questionário a aplicar junto dos trabalhadores;

Promover a informação e formação junto dos trabalhadores;

Proceder ao tratamento estatístico dos acidentes de trabalho dos últimos 3 anos (desde 2012) e à averiguação das suas causas;

Iniciar a elaboração de medidas de autoproteção em segurança contra incêndios.

Rever e atualizar os documentos e manual de procedimentos internos;

Elaborar o Plano e o Relatório Anual de Atividades Saúde Ocupacional.

ATIVIDADES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Identificação e avaliação Fatores de Risco												
Identificação Produtos Químicos												
Exames Médicos												
Identificação e Avaliação dos Fatores de Risco Psicossocial												
Visitas periódicas locais de trabalho												
Início elaboração Ficheiro Toxicológico												
Análise dos AT e DP												
Reuniões Administração/ Comissão Trabalhadores												
Promoção/Educação Saúde												
Ações de formação												
Ações de informação												
Análise Indicadores												
Relatório Anual de Atividades												
Apresentação do Plano de Atividade 2016												

Recursos

O IPL conta com 1.611 trabalhadores, dos quais 75,4% pertencem ao corpo de pessoal docente e 24,6% ao corpo de pessoal não docente.

Recursos Humanos

Corpo de Pessoal Docente

UO	Docentes	ETI
ESCS	115	73,8
ESD	24	18,6
ESELx	94	70,0
ESML	89	63,6
ESTC	59	48,2
ESTeSL	238	134,3
ISCAL	185	127,7
ISEL	411	369,9
Total	1.215	905,9

Quadro n.º 7 – Número de docentes e ETI por UO
Fonte: INDEZ 2014

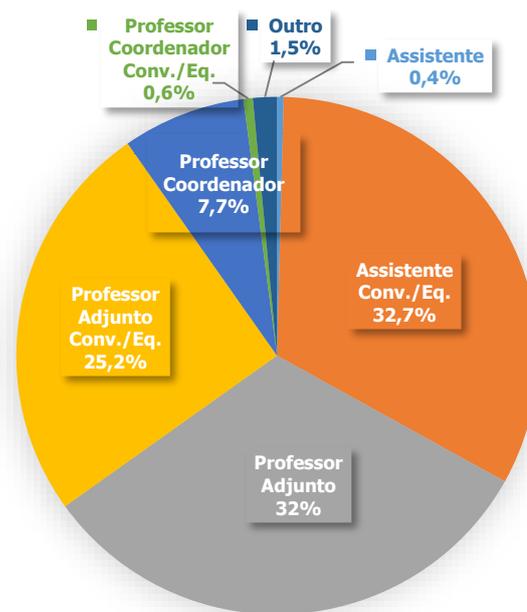


Gráfico n.º 9 – Distribuição de docentes por categoria
Fonte: INDEZ 2014

Corpo de Pessoal Não Docente

UO	Não Docentes
ESCS	28
ESD	10
ESELx	22
ESML	11
ESTC	23
ESTeSL	52
ISCAL	28
ISEL	136
SAS	26
SP	60
Total	396

Quadro n.º 8 – Número de Não docentes por UO
Fonte: INDEZ 2014

Categorias	Não Docentes
Presidente	1
Vice Presidente	2
Administrador	2
Diretor de Serviços	11
Direção Intermédia	17
Chefe Departamento	1
Coordenador técnico	7
Técnico superior	140
Especialista de Informática	7
Técnico de Informática	10
Assistente técnico	138
Encarregado operacional	2
Assistente operacional	58
Total	396

Quadro n.º 9 – Número de Não docentes por categoria
Fonte: INDEZ 2014

Recursos Financeiros

Perspetiva-se que no ano de 2015 se mantenha o clima de austeridade com a inerente complexidade da situação política, social e financeira do país.

Prevê-se a manutenção das medidas enquadradas no Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) para a correção dos desequilíbrios macroeconómicos.

Os efeitos da situação supramencionada continuarão a afetar muito negativamente o ensino politécnico do nosso país e, concretamente o IPL, uma vez que a tendência de cortes orçamentais verificada nos últimos anos nas transferências do orçamento de estado manter-se-á ano de 2015.

Assim, o orçamento de receitas do IPL com origem no Orçamento do Estado, aprovado para 2015, será de 38.961.213 €.

O valor do orçamento global da despesa do IPL, aprovado para 2015 e sem cativos, é de 57.170.290€.

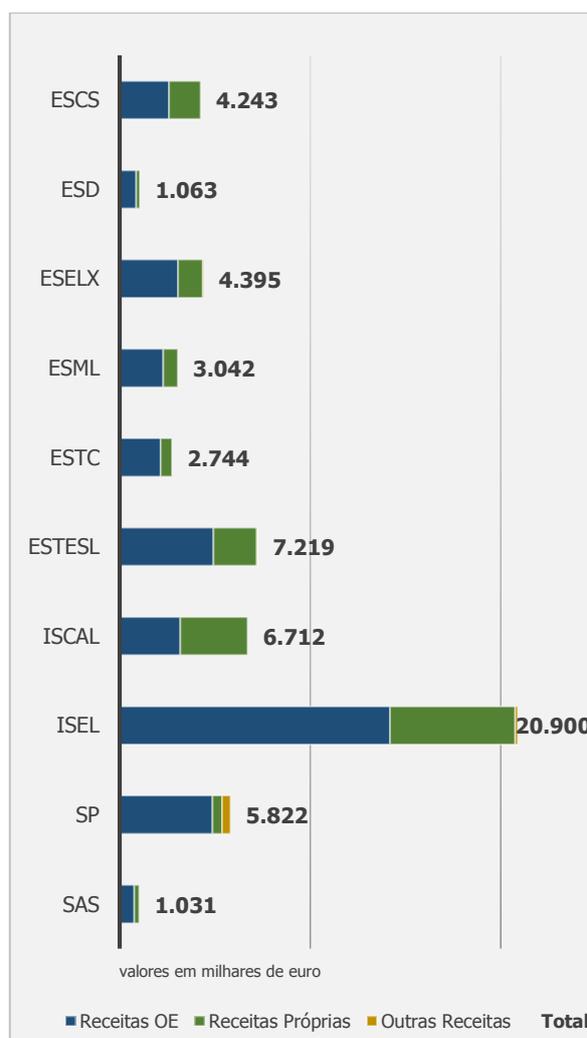


Gráfico n.º 10 – Orçamento de despesa do IPL para 2015 por fonte de financiamento
Fonte: DGO - Orçamento de 2015 inicial aprovado

Orçamento de Funcionamento 2015	ESCS	ESD	ESEL	ESML	ESTC	ESTeSL	ISCAL	ISEL	SP	SAS	TOTAL
Despesa											
Despesas com Pessoal	3.675.880	915.199	3.998.302	2.704.357	2.470.992	6.387.025	6.144.296	20.635.924	2.213.157	609.879	49.755.011
Aquisição de Bens e Serviços	534.968	145.803	331.843	301.933	263.605	801.563	553.478	187.256	2.341.455	336.164	5.798.068
Transferências Correntes	5.150		24.335	1.800	3.750	11.000	4.000		592.880		642.915
Outras Despesas Correntes	7.500	2	11.000	7.000	5.500	19.463	10.000	21.500	208.252	6.000	296.217
Equipamentos	20.000	2.000	29.500	27.029				54.950	466.000	78.600	678.079
TOTAL	4.243.498	1.063.004	4.394.980	3.042.119	2.743.847	7.219.051	6.711.774	20.899.630	5.821.744	1.030.643	57.170.290
Receita											
Financiamento OE	2.601.606	871.841	3.073.756	2.298.013	2.163.134	4.927.087	3.186.141	14.187.633	4.876.359	775.643	38.961.213
Receitas Escolares	1.623.242	187.213	1.258.621	720.946	574.342	2.202.130	3.497.633	5.271.198	3.000		15.338.325
Venda de Bens e Prestação de Serviços	10.650	3.800	38.000	22.510	6.370	58.100	25.500	1.017.534	213.000	255.000	1.650.464
Rendimentos de Capital									79.000		79.000
Outras Receitas	8.000	150	24.603	650	1	31.734	2.500	423.265	650.385		1.141.288
TOTAL	4.243.498	1.063.004	4.394.980	3.042.119	2.743.847	7.219.051	6.711.774	20.899.630	5.821.744	1.030.643	57.170.290

Quadro n.º 10 – Orçamento de Funcionamento para 2015
Fonte: DGO - Orçamento de 2015 inicial aprovado

Anexo – QUAR⁷

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Instituto Politécnico de Lisboa

Missão: O IPL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência no plano nacional.

Tem como objectivo ministrar e promover o desenvolvimento de formação graduada, pós-graduada, especializada e ao longo da vida, com qualidade reconhecida de forma a assegurar uma boa empregabilidade para os alunos, proporcionando-lhes em simultâneo oportunidades diversificadas de educação a nível nacional e internacional.

Os Serviços da Presidência do IPL têm por objecto as actividades de apoio aos órgãos do IPL e ao conjunto da instituição no que respeita à concepção, coordenação e implementação de funções comuns e de projectos transversais às diversas unidades orgânicas.

Objectivos Estratégicos (OE):

OE 1 Melhorar os indicadores de ensino.

OE 2 Promover a investigação.

OE 3 Promover a Internacionalização do IPL.

OE 4 Manutenção do equilíbrio financeiro.

OE 5 Incrementar a relação com a sociedade.

OE 6 Consolidar o Sistema de Garantia da Qualidade em todas as unidades orgânicas.

Objectivos Operacionais (OP):

EFICÁCIA

Ponderação: 40%

OO 1 - Qualificação do corpo docente (40% de Doutorados e Especialistas).

Ponderação: 20%

Impacto: OE1 50%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 1 - Percentagem de doutorados e especialistas eti.	40,0%	0,8%	40,9%	100%					

OO 2 - Melhorar o sucesso escolar.

Ponderação: 20%

Impacto: OE1 50%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 2 - Nº de diplomados no ano N-1/ Nº total de inscritos na 1ª vez no ano N-3/4*, de 1º ciclo.	56,0%	1,1%	57,2%	50%					*ESTeSL
IND 3 - Taxa de diplomados 2% acima da média nacional.	2,0%	0,0%	2,1%	25%					
IND 4 - Manter da taxa de emprego do IPL acima dos 90%.	90,0%	1,8%	91,9%	25%					

OO 3 - Aumentar o nº de projetos de investigação

Ponderação: 15%

Impacto: OE2 100%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 5 - Nº de projetos de investigação e desenvolvimento.	120	2	123	50%					
IND 6 - Registos no Repositório Científico do IPL.	4.500	90	4.591	50%					

OO 4 - Promover a participação em programas de cooperação internacional.

Ponderação: 15%

Impacto: OE3 50%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 7 - Nº de protocolos com a participação das U.O. do IPL.	75	2	78	100%					

OO 5 - Incrementar a mobilidade internacional de colaboradores e alunos.

Ponderação: 15%

Impacto: OE3 50%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 8 - Nº de alunos em mobilidade (incoming e outgoing).	600	12	613	50%					
IND 9 - Nº de colaboradores em mobilidade (incoming e outgoing).	185	4	190						
IND 10 - Nº de acordos interinstitucionais da mobilidade.	210	4	215						

OO 6 - Incrementar a relação com a sociedade.

Ponderação: 15%

Impacto: OE5 100%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 11 - Incrementar o nº de parcerias externas ao nível cultural, tecnológico, social e económico.	500	10	511	40%					
IND 12 - Nº de acções de promoção ao concurso Poliempreende.	10	0	11	30%					
IND 13 - Nº de projetos ao concurso Poliempreende.	15	0	16	30%					

⁷ Encontra-se disponível no sitio do IPL em https://www.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/quar_2015.pdf

EFICIÊNCIA										Ponderação: 30%
OO 7 - Apresentar uma taxa de crescimento acima do valor nacional.										Ponderação: 50%
Impacto: OE4 50%										
INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES	
IND 14 - Acréscimo da taxa de alunos inscritos no IPL em relação à média nacional.	-10,3%	-0,2%	-10,4%	100%						
OO 8 - Aumentar a cobertura da percentagem de receitas próprias no orçamento de funcionamento.										Ponderação: 50%
Impacto: OE4 50%										
INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES	
IND 15 - Peso da receita própria na cobertura da despesa.	25,0%	0,5%	25,6%	50%						
IND 16 - Taxa de variação do valor das receitas próprias.	30,0%	0,6%	30,7%	50%						
QUALIDADE										Ponderação: 30%
OO 9 - Acreditação do Sistema de Garantia da Qualidade do IPL junto da Agência A3ES.										Ponderação: 50%
Impacto: OE6 50%										
INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES	
IND 17 - Nº de anos de acreditação em resultado da auditoria da Agência A3ES.	3	0	4	100%						
OO 10 - Melhorar a qualidade do serviço prestado.										Ponderação: 50%
Impacto: OE6 50%										
INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES	
IND 18 - Grau de cumprimento do plano de formação.	85,0%	1,7%	86,8%	20%						
IND 19 - Taxa de variação no nº de reclamações.	-2,0%	0,0%	-1,8%	40%						
IND 20 - Grau de satisfação médio da população servida aferido via inquérito (notas atribuídas de 1 a 4, sendo 1 - mau, 2 - suficiente, 3 - bom e 4 muito bom).	3	0	4	40%						
Justificação para os desvios: ...										

Meios disponíveis

Recursos Humanos	Pontuação	Pontos Planeados	Pontos Executados	Desvio
Dirigentes - Direcção superior	25			0
Dirigentes - Direcção intermédia e Chefes de eq	20			0
Docentes	15			0
Técnico Superior Especialista	10			0
de Informática Técnico de	10			0
Informática Coordenador	8			0
Técnico Assistente Técnico	7			0
Encarregado geral operacional	5			0
Encarregado operacional	5			0
Assistente Operadonal	4			0
Outros	3			0
Total	1			0
		0	0	0

Número de Trabalhadores a exercer funções no Serviço:

31-12-2014

31-12-2015

Orçamento (Milhões de €)	Estimado	Realizado	Desvio (M€)
Funcionamento Despesas com pessoal			- €
Aquisição de bens e serviços			- €
Outras despesas correntes			- €
PIDDAC			- €
Outros valores			- €
TOTAL (OF + PIDDAC + Outros)	- €	- €	- €

Parâmetros		
Eficácia	Eficiência	Qualidade
40%	30%	30%
Avaliação final do serviço		
Bom	Satisfatório	Insuficiente
0,00%	0,00%	0,00%

Recursos Financeiros e Humanos

IND 1 - Percentagem de doutorados e especialistas eti.	INDEZ/REBIDES.
IND 2 - Nº de diplomados no ano N-1/ Nº total de inscritos na 1ª vez no ano N-3/4*, de 1º ciclo.	RAIDES.
IND 3 - Taxa de diplomados 2% acima da média nacional.	DGEEC.
IND 5 - Nº de projetos de investigação e desenvolvimento.	Unidades Orgânicas.
IND 6 - Registos no Repositório Científico do IPL.	Repositório Científico do IPL.
IND 7 - Nº de protocolos com a participação das U.O. do IPL.	Índice de Protocolos do IPL.
IND 8 - Nº de alunos em mobilidade (incoming e outgoing).	Base de Dados do GRIMA.
IND 9 - Nº de colaboradores em mobilidade (incoming e outgoing).	Base de Dados do GRIMA.
IND 10 - Nº de acordos interinstitucionais da mobilidade.	Base de Dados do GRIMA.
IND 11 - Incrementar o nº de parcerias externas ao nível cultural, tecnológico, social e económico.	Índice de Protocolos do IPL.
IND 12 - Nº de ações de promoção ao concurso Poliempreende.	Plano de Comunicação do GCI.
IND 13 - Nº de projetos ao concurso Poliempreende.	Concurso Poliempreende.
IND 14 - Acréscimo da taxa de alunos inscritos no IPL em relação à média nacional.	DGEEC.
IND 15 - Peso da receita própria na coberbura da despesa.	E-Pública
IND 16 - Taxa de variação do valor das receitas próprias.	E-Pública
IND 17 - Nº de anos de acreditação em resultado da auditoria da Agência A3ES.	Relatório da Auditoria da Agência A3ES.
IND 18 - Grau de cumprimento do plano de formação.	Relatório da Formação RH.
IND 19 - Taxa de variação no nº de reclamações.	Índice de Reclamações.
IND 20 - Grau de satisfação médio da população servida aferido via inquérito (notas atribuídas de 1 a 4, sendo 1 - mau, 2 - suficiente, 3 - bom e 4 - muito bom).	Relatório da Auditoria da Certificação ISO.

Índice de Gráficos

Gráfico n.º 1 – Evolução do número de ETI dos docentes por grau académico e título de especialista do IPL (2010-2014)	11
Gráfico n.º 2 – Evolução do n.º de Publicações no Repositório Científico do IPL.....	14
Gráfico n.º 3 – Evolução do número de Consultas das Publicações do Repositório Científico do IPL	14
Gráfico n.º 4 – Evolução do número de Downloads das Publicações do Repositório Científico do IPL.....	14
Gráfico n.º 5 – Evolução do número de estudantes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus (2011-2014)	16
Gráfico n.º 6 – Evolução do número de docentes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus (2011-2014)	16
Gráfico n.º 7 – Evolução do número de estudantes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus (2011-2014)	16
Gráfico n.º 8 – Evolução da despesa e das receitas próprias do IPL (milhares de euro)	24
Gráfico n.º 9 – Distribuição de docentes por categoria	32
Gráfico n.º 10 – Orçamento de despesa do IPL para 2015 por fonte de financiamento	33

Índice de Gráficos

Quadro n.º 1 – Concurso nacional de acesso 1.ª fase - vagas iniciais por instituição de ensino superior 2014/15.....	10
Quadro n.º 2 – Concurso nacional de acesso vagas iniciais, candidatos 1.ª opção, índice de procura 1.ª opção por instituição de ensino superior 2014/15.....	10
Quadro n.º 3 – Concurso nacional de acesso 1.ª fase - colocados, % vagas ocupadas e vagas sobrantes por instituição de ensino superior 2014/15.....	10
Quadro n.º 4 – Instituições, públicas e privadas, parceiras do IPL	19
Quadro n.º 5 – Ciclos de Estudos em avaliação pela A3ES a partir de 2015.....	21
Quadro n.º 6 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos	21
Quadro n.º 7 – Número de docentes e ETI por UO	32
Quadro n.º 8 – Número de Não docentes por UO	32
Quadro n.º 9 – Número de Não docentes por categoria	32
Quadro n.º 10 – Orçamento de Funcionamento para 2015	33

Siglas e abreviaturas

A	
A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ABET	<i>Accreditation Board for Engineering and Technology</i>
AEC	Atividade de Enriquecimento Curricular
C	
CGD	Caixa Geral de Depósitos
CIAC	Centro de Investigação em Artes e Comunicação
CIED	Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
D	
DGES	Direcção Geral de Ensino Superior
DGO	Direcção-Geral do Orçamento
DL	Decreto-Lei
DS	<i>Diploma Supplement</i>
E	
ECTS	<i>European Credit Transfer System</i>
ESCS	Escola Superior de Comunicação Social
ESD	Escola Superior de Dança
ESELx	Escola Superior de Educação de Lisboa
ESML	Escola Superior de Música de Lisboa
ESPAP	Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P.
ESTC	Escola Superior de Teatro e Cinema
ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
ETI	Equivalente a Tempo Integral
F	
FCCN	Fundação para a Computação Científica Nacional
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
G	
GGQ	Gabinete de Gestão da Qualidade
GPEI	Gabinete de Projetos Especiais e Inovação
H	
HEDCOM	<i>Higher Education in Communication</i>
I	
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IASJ	<i>International Association of Schools of Jazz</i>
ICA	Instituto do Cinema e Audiovisual
ICML	Instituto de Comunicação e Media de Lisboa
IES	Instituição de Ensino Superior
IGF	Inspeção Geral de Finanças
IPL	Instituto Politécnico de Lisboa
ISCAL	Instituição Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ISEL	Instituição Superior de Engenharia de Lisboa
P	
PME	Pequenas e médias empresas
PROTEC	Programa de apoio à formação avançada de docentes do ensino politécnico
Q	
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
R	
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
S	
SAS	Serviços de Acção Social
SGQ	Serviços de Gestão de Qualidade
SIGO	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL
SP	Serviços da Presidência
SSO-IPL	Serviço de Saúde Ocupacional do IPL
STT	Mobilidade para Pessoal para Formação Profissional
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>
T	
TC	Tribunal de Contas
U	
UMIC	Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP
UO	Unidade Orgânica

